

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2024



Porto Alegre, novembro de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

RONALDO SANTINI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

GIOVANI FELTES
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

MARA HELENA SAALFELD
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

MARCOS ANDRE PEREIRA DE LIMA
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2024



Porto Alegre, novembro de 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

E53p

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.

Plano anual de trabalho : PAT 2024 / EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto Alegre : Emater/RS-Ascar, 2023.

97 p. : il. color. – (Série Relatórios)

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural e social. 3. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série.

CDU 63.001.8"2024"(083.92)

CDU 63.001.8"2024"(816.5)(083.92)

Todos os direitos desta publicação reservados à

Emater/RS-Ascar

Rua Botafogo, 1051

90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil



(51) 2125-3000



www.emater.tche.br



/EmaterRS



Ematerrrs



EmaterRS

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa

Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Aparecida Limberger Tonial

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Colaboração: Gerência de Técnica - GET

Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão textual: Giselle Liana Fetter

APRESENTAÇÃO

A Emater/RS-Ascar apresenta o Plano Anual de Trabalho (PAT) para o ano de 2024. O documento é composto pelas atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), englobando ações técnicas agropecuárias e ações técnicas sociais, as quais permeiam as áreas social, econômica e ambiental, com o propósito de atender às demandas e às prioridades dos públicos assessorados, da população gaúcha e do Brasil, através dos alimentos e produtos produzidos e comercializados.

A Emater/RS-Ascar conta com o apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, sendo vinculada e contratada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e contratada pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Também, no âmbito do serviço público, é apoiada e mantida por meio de contratos celebrados com os municípios do Estado e por instrumentos celebrados com o Governo Federal.

No Rio Grande do Sul, pela mão da Emater/RS-Ascar, os municípios, o Estado e a União cumprem o planejamento e a execução da política pública de ATERS com atribuições dispostas nas Leis Orgânicas Municipais, na Constituição do Estado do RS e na Constituição Federal.

O público atendido pela Emater/RS-Ascar é constituído de agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos, sendo a força de atuação prioritária voltada para os públicos em vulnerabilidade social.

As atividades apresentadas neste documento são organizadas de acordo com as três diretrizes da Emater/RS-Ascar: 1) Desenvolvimento Social e Humano; 2) Desenvolvimento Econômico; e 3) Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais. Não obstante, a execução das atividades planejadas com as famílias e comunidades é concebida a partir de uma lógica sistêmica, contemplando mais de uma diretriz. Tais atividades visam colaborar para o processo de *desenvolvimento social e humano* dos diferentes grupos sociais que ocupam o espaço rural do Rio Grande do Sul, considerando suas vulnerabilidades e carências, suas especificidades culturais e étnicas e sua inserção cidadã no meio em que vivem; para o processo de *desenvolvimento econômico* das famílias, de maneira a contribuir para a sua manutenção e geração de renda; e, por fim, para o *desenvolvimento sustentável e recursos naturais* com vistas à preservação, à conservação e à recuperação do meio ambiente.

A Emater/RS-Ascar, presente nos 497 municípios do Estado, em mais de meio século de sua fundação, contribui para a promoção do desenvolvimento rural sustentável por meio da ATERS e da Classificação e Certificação de produtos vegetais, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul e, especificamente, das famílias e comunidades rurais do Estado.

A Direção

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais	19
Tabela 2 - Organização Rural	21
Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	22
Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar	24
Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde	26
Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais	28
Tabela 7 - ATERS Juventude Rural	30
Tabela 8 - ATERS Idosos	31
Tabela 9 - ATERS Indígenas	34
Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos	35
Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais	37
Tabela 12 - Reforma Agrária	38
Tabela 13 - Grãos	42
Tabela 14 - Milho	43
Tabela 15 - Olericultura	46
Tabela 16 - Fruticultura	47
Tabela 17 - Outras Culturas	48
Tabela 18 - Olivicultura	50
Tabela 19 - Pecanicultura	51
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris	53
Tabela 21 - Erva-mate	54
Tabela 22 - Bovinocultura de Leite	56
Tabela 23 - ATERS Pecuária Familiar	57
Tabela 24 - Outras Criações	58
Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal	60
Tabela 26 - Geoprocessamento	61
Tabela 27 - Mecanização	62
Tabela 28 - Secagem e Armazenagem	64
Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	65

Tabela 30 - Plantas Bioativas	67
Tabela 31 - Solos.....	68
Tabela 32 - Energia Alternativa	69
Tabela 33 - Bioinsumos.....	70
Tabela 34 - Homeopatia	72
Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural	73
Tabela 36 - Agroindústria	74
Tabela 37 - Artesanato	75
Tabela 38 - Turismo Rural.....	77
Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário	78
Tabela 40 - Crédito Rural	80
Tabela 41 - Seguro Agrícola	80
Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo	82
Tabela 43 - Piscicultura.....	83
Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos.....	84
Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores.....	85
Tabela 46 - Gestão Ambiental	88
Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal	89
Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação	91
Tabela 49 - Saneamento Básico.....	92
Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo	93

LISTA DE SIGLAS

ABC - Agricultura de Baixo Carbono

ANATER - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

APP - Área de Preservação Permanente

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

BPA - Boas Práticas Agrícolas de Produção

BPF - Boas Práticas de Fabricação

CADÚnico - Cadastro Único da Assistência Social

CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CETANP - Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis

CONAD - Conselho Administrativo

CTA - Conselho Técnico Administrativo

DDA - Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal

DDPA - Departamento Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

DHANA - Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas

EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPI - Equipamento de Proteção Individual

EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários

FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais

GPS - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBPECAN - Instituto Brasileiro de Pecanicultura

IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura

IDA - Inspetoria de Defesa Agropecuária

ILP - Integração Lavoura-pecuária

IN - Instrução Normativa

IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária

OAC - Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica

OCS - Organização de Controle Social

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PCT - povos e comunidades tradicionais

PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar

PEC - Programa de Extensão Cooperativa

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRA - Plano de Recuperação Ambiental

PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PRÓ-MILHO/RS - Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor

RL - Reserva Legal

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural

SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul

SES - Secretaria Estadual da Saúde

SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul

SISORG - Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica

SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças

SPG - Sistema Participativo de Garantia

SUS - Sistema Único de Saúde

SUSAF - Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte

SVO - Serviço Veterinário Oficial

UFPA - Unidade Familiar de Produção Agrária

UR - Unidade de Referência

URT - Unidade de Referência Técnica

VBP - Valor Bruto da Produção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	18
2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	18
2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL.....	20
2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA.....	21
2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	23
2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	25
2.6 ATERS MULHERES RURAIS	27
2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL.....	29
2.8 ATERS IDOSOS.....	31
2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	32
2.9.1 ATERS Indígenas	33
2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos	34
2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais	36
2.10 REFORMA AGRÁRIA	37
3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	39
3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS	40
3.1.1 Grãos.....	41
3.1.2 Milho.....	42
3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA	44
3.2.1 Olericultura	45
3.2.2 Fruticultura	46
3.2.3 Outras Culturas	48
3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura	49
3.2.4.1 Olivicultura.....	49
3.2.4.2 Pecanicultura	50
3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris.....	52
3.2.6 Erva-mate.....	53
3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES.....	54
3.3.1 Bovinocultura de Leite	55
3.3.2 ATERS Pecuária Familiar	56
3.3.3 Outras Criações	57
3.3.4 Defesa Sanitária Animal	59

3.4	TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	60
3.4.1	Geoprocessamento	61
3.4.2	Mecanização	61
3.4.3	Secagem e Armazenagem.....	63
3.4.4	Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	64
3.4.5	Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais) ..	66
3.4.6	Solos	67
3.4.7	Energia Alternativa.....	68
3.4.8	Bioinsumos.....	69
3.4.9	Homeopatia	71
3.4.10	Assessoramento à Gestão Rural	72
3.5	GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	73
3.5.1	Agroindústria	73
3.5.2	Artesanato	75
3.5.3	Turismo Rural.....	76
3.6	APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO 77	
3.6.1	Assistência para Crédito Fundiário	78
3.6.2	Crédito Rural	79
3.6.3	Seguro Agrícola	80
3.7	APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS.....	81
3.7.1	Cooperativismo e Associativismo	81
3.7.2	Piscicultura.....	82
3.7.3	Abastecimento de Alimentos	84
3.8	CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES.....	85
4	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS	86
4.1	GESTÃO AMBIENTAL.....	86
4.2	DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	88
4.3	RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	90
4.4	SANEAMENTO BÁSICO.....	91
4.5	MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
6	GOVERNANÇA.....	96

1 INTRODUÇÃO

O PAT apresenta as atividades a serem executadas em 2024, resultado de processos de planejamento realizados pelos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, organizados em 12 escritórios regionais, sob a orientação das Gerências de Planejamento (GPL) e Gerência Técnica (GET), vinculadas ao Escritório Central.

Esse planejamento é construído em consonância aos compromissos firmados pela Instituição com o Governo do Rio Grande do Sul, através da SDR e da SEAPI, com o governo federal e com as prefeituras municipais do Estado para a execução de políticas públicas, as quais se constituem na via descendente do processo de planejamento.

Esse processo também é construído a partir da articulação das equipes dos escritórios municipais com as famílias e comunidades para o levantamento das demandas, que abrangem as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Desse modo, definem-se as prioridades que compõe a via ascendente do planejamento de 2024, as quais são validadas com o apoio de parcerias e das representações do público assistido. As atividades planejadas ainda incorporam as demandas e prioridades relativas aos programas de assessoramento, defesa e garantia de direitos, consolidando, de forma ampla, o posicionamento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e confirmando o compromisso como Entidade Beneficente de Assistência Social em prol de milhares de famílias rurais gaúchas.

A compatibilização dos compromissos firmados entre a via descendente e as prioridades definidas pela via ascendente proporciona o planejamento das metas que compreendem o Plano Operativo (PO) de cada município, orientando as ações a serem executadas pelas equipes técnicas municipais com o apoio das equipes dos escritórios regionais, integrada pela supervisão, pelos assistentes técnicos regionais e pelo apoio dos serviços administrativos, sob a coordenação da Gerência Regional.

No PO, constam as atividades de cada município, das quais cinco se constituem como prioridades. Fundamentados nessas atividades principais, os escritórios regionais definem os focos estratégicos de ação para suas respectivas regiões, respeitando as especificidades e características dos territórios, tendo por base uma visão sistêmica.

Uma vez definidos os focos prioritários dos escritórios regionais, as atividades e metas planejadas são sistematizadas pela GPL no PAT, utilizando-se como estratégia de apresentação o enquadramento em três diretrizes estratégicas: Desenvolvimento Social e Humano, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais. Entretanto, salienta-se que essa segmentação tem somente o intuito de organizar as informações das atividades executadas, visto a prática na atuação da ATERS ser sistêmica e holística.

Finalizado, o PAT é submetido à análise e manifestação do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e, com sua aprovação, esse documento se consagra como norteador das atividades de ATERS para o ano seguinte.

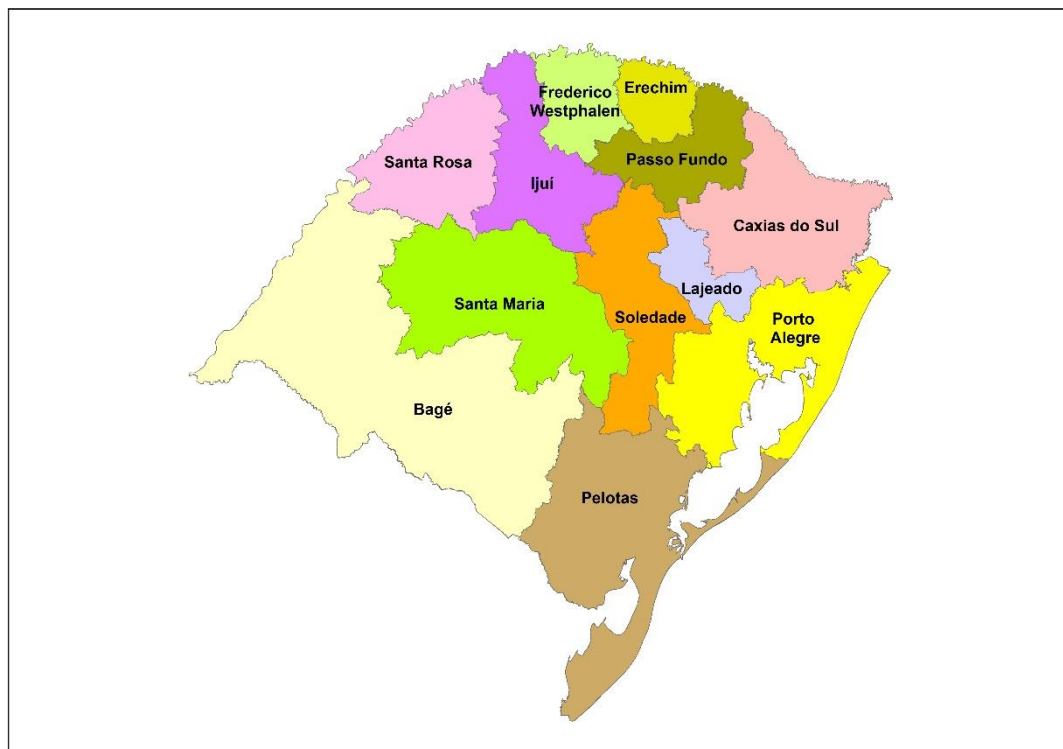


2º Encontro Técnico de Planejamento em Restinga Seca (novembro/2023)

Para o acompanhamento da execução das ações planejadas no PAT, organizadas em 84 atividades e 547 práticas, a Emater/RS-Ascar dispõe de sistema de registro e de acompanhamento virtual, que permite o monitoramento interno e garante a rastreabilidade e a transparência aos órgãos competentes.

As prioridades para a atuação da Emater/RS-Ascar são definidas a partir dos focos prioritários, organizados pelos escritórios regionais e apresentados da seguinte maneira:

FOCOS ESTRATÉGICOS REGIONAIS

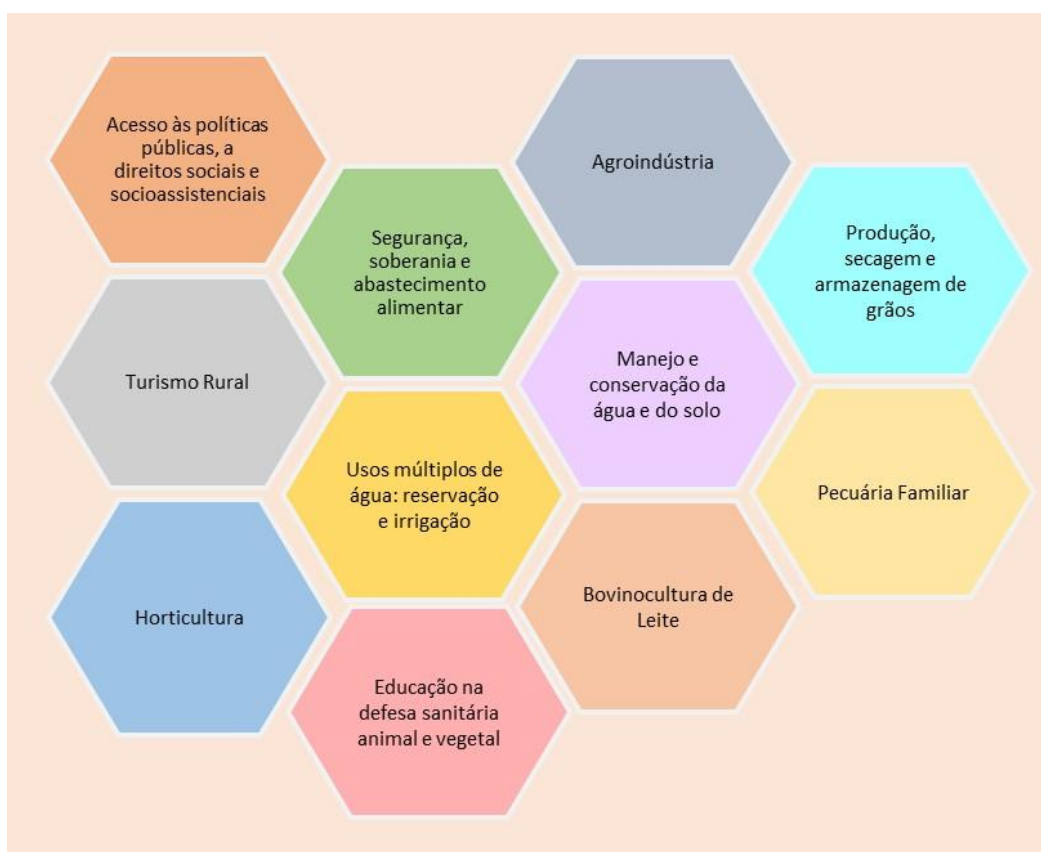


Legenda

- Pecuária Familiar; Segurança e Soberania Alimentar; Agroindústria; Bovinocultura de Leite; e Manejos de Solo e Uso da Água.
- Fruticultura; Agroindústria; Manejo e Conservação dos Solos e da Água; Bovinocultura de Leite; e Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; Horticultura; e Organização Rural.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Grãos (Milho, Soja e Trigo); Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Plantas Bioativas.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Olericultura; Abastecimento; Bovinocultura de Leite; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar e Abastecimento, ATERS Públicos e Comunidades Tradicionais; Manejo de Recursos Naturais e Gestão Ambiental; e Agroindústria, Sucessão Rural e ATERS Mulheres.
- Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais (Fomento, Crédito); Agroindústria; Grãos (Soja, Arroz, Milho); Turismo Rural; e Criações (ATERS Pecuária Familiar, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura e Piscicultura).
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Reservação de Água e Irrigação; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos.
- Bovinocultura de Leite; Fruticultura; Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos e Uso da Água.
- Bovinocultura de Leite; Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; e Agroindústria.
- Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Manejo de Solos (Milho, Soja, Trigo, Tabaco); Bovinocultura de Leite; e Abastecimento.
- Aumento da Eficiência Produtiva na Agropecuária; Saúde e Qualidade de Vida no Campo; Juventude e Sucessão Familiar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; e Redução dos Riscos Ligados às Adversidades Climáticas.

Os focos estratégicos estaduais determinam as atividades e práticas às quais a Emater/RS-Ascar deve dedicar maior atenção da sua força de trabalho. Salienta-se que a ordem apresentada, a seguir, não representa exclusividade, mas colabora na organização e na alocação racional de seus recursos, que são públicos e submetidos à fiscalização.

FOCOS ESTRATÉGICOS ESTADUAIS



Princípios básicos na execução de ATERS:

- Promoção do desenvolvimento rural e da produção sustentável;
- Interação entre as técnicas sociais e as agropecuárias;
- Promoção da sucessão rural familiar com participação de mulheres e jovens;
- Integração aos arranjos produtivos e de vida nos sistemas socioambientais locais;
- Estímulo à ecoeficiência das unidades familiares de produção.

Como estratégias das ações de ATERS para os focos institucionais:

- Avançar na organização rural (conselhos, cooperativismo/associativismo, comitês de bacias hidrográficas, lazer, jogos rurais e clubes de mães);
- Promover análises socioeconômicas e ambientais das ações de ATERS e dos assistidos;
- Desenvolver a cultura de negócio e diversificação para geração de renda;
- Promover a inovação e tecnologia no campo para realidade do agricultor;
- Intensificar ações integradas com a pesquisa agropecuária e universidades;
- Expandir o crédito rural como ferramenta de ATERS;
- Promover a saúde e a qualidade de vida, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Desenvolver ações específicas de ATERS com os públicos da agricultura familiar e PCTs, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Reduzir os riscos ligados às adversidades climáticas;
- Apoiar a reconversão produtiva em situações de mudanças de mercado.

A Emater/RS-Ascar se organiza e se estrutura em 84 atividades e 547 práticas dispostas no sistema de registro virtual, que contempla o planejamento operativo de cada município (ações a serem executadas), permitindo monitorar a evolução das ações realizadas e analisar os resultados. Tal capilaridade assegura ao Estado do Rio Grande do Sul o suporte ao acesso de produtores às políticas públicas.

2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

Para fins de organização dos serviços de ATERS no PAT, um dos eixos estruturantes é o *Desenvolvimento Social e Humano*, que abriga atividades de atuação mais diretamente relacionadas ao trabalho socioassistencial, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar e, na prática, executado de forma transversal às ações de maior repercussão econômica e ambiental. Essas atividades se referem às diversas demandas sociais colocadas pelas famílias e comunidades, envolvendo as mulheres, os jovens, os idosos e os homens, dos diferentes públicos atendidos pela Instituição, como: agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos.

Essas ações são executadas por meio de metodologias participativas, que valorizam o saber, a história, os processos culturais e as expectativas e desejos dessas famílias e comunidades, de forma planejada, continuada e gratuita, e que contribuem para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a melhoria de vida dessa população. Em geral, abrangendo públicos mais vulnerabilizados, essas atividades se incorporam às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, previstas na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e em normativas legais complementares.

Esta diretriz inclui as seguintes atividades desenvolvidas: Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Organização Rural; Fomento à Inclusão Social e Produtiva; Segurança e Soberania Alimentar; Educação e Promoção da Saúde; ATERS Mulheres Rurais; ATERS Juventude Rural; ATERS Idosos; ATERS Indígenas; ATERS Remanescentes de Quilombos; ATERS Pescadores Artesanais; e Reforma Agrária.

2.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar, historicamente, tem sido o principal apoio e interlocutora da população rural, especialmente dos públicos mais vulnerabilizados, para viabilização ao acesso de políticas públicas, aos direitos sociais e socioassistenciais, previstos pelas instituições públicas de âmbito federal, estadual e/ou municipal. Mesmo que, muitas vezes, seja restrito ou insuficiente, o próprio acesso a políticas já previstas não se verifica em função da distância dos locais de moradia dessas famílias, de restrições econômicas para seus deslocamentos e inclusive do seu desconhecimento sobre esses direitos. Assim, a Instituição exerce um papel de mediação

fundamental na perspectiva da inclusão social e na melhoria das condições de vida das famílias rurais.

As atividades planejadas com o público assessorado servirão como indutoras de processos que possam alavancar grandes mudanças no cenário rural gaúcho. O acesso às



Ações de Assistência Social são realizadas pelas equipes da Emater no Vale do Taquari (setembro/2023)

políticas públicas é um mecanismo para dar visibilidade a uma população “invisível”; este é o objetivo do trabalho desenvolvido pela ATERS. Através de um conjunto de políticas públicas, que impactam positivamente a vida das famílias em todo o Estado do Rio Grande do Sul, procura-se elevar a melhoria nas condições de vida desse público.

As políticas públicas planejadas com as famílias e coletivos rurais têm o intuito de garantir a proteção social, o acesso aos direitos sociais, a autonomia e o fortalecimento das organizações e movimentos sociais bem como a geração de oportunidades e renda.

Tabela 1 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	92.250
Com dependentes químicos		174
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais	famílias	16
Emissão e renovação de CAF* física		22.636
Emissão e renovação de CAF jurídica		7.415
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais	pessoas	84.179
Encaminhamento à documentação		4.393
ATERS infraestrutura rural	famílias	1.176
Com pessoas com deficiência	pessoas	990
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		7.237

*Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

2.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

Para a Emater/RS-Ascar, a organização rural envolve uma série de ações que buscam o desenvolvimento das famílias assessoradas e de suas comunidades. O trabalho em grupos sempre foi a tônica na participação dos extensionistas nessa atividade, desde a década de 1960. A organização das famílias rurais é um fator que proporciona a evolução da comunidade e sua interface com o entorno, gerando um ambiente positivo e possibilitando o acesso às políticas públicas que apoiam a geração de renda e o desenvolvimento socioeconômico.

A Instituição utiliza diversas abordagens para atuar com a organização no meio rural, que podem ocorrer através do levantamento de diagnósticos, da pactuação de planejamentos (individuais e comunitários) ou da qualificação de lideranças dos grupos organizados. Outra forma de envolvimento ativo muito presente corresponde ao apoio na organização de eventos municipais ou nas comunidades. Ainda, o assessoramento e a participação em espaços representativos podem contribuir para o debate e para o encaminhamento de políticas que alavanquem o desenvolvimento das comunidades rurais.

As ações descritas utilizam metodologias participativas, definindo como fundamental o protagonismo e a autonomia das pessoas, especialmente daquelas que constituem organizações. É importante o trabalho por esse viés no sentido de oportunizar às pessoas ocuparem e atuarem nos espaços de representatividade dos seus municípios, defendendo os interesses comunitários. Essa mobilização possibilita o crescimento dos agricultores familiares sob a ótica do desenvolvimento social e cultural para além do aspecto econômico.



Planejamento dos Grupos Organizados do Lar (Gols) é tema de encontro em Montenegro (outubro/2023)

Tabela 2 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	132.219
Assessoramento à organização, gestão e mobilização		22.594
Assessoramento ao planejamento comunitário		128
Assessoramento ao planejamento familiar		182
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnósticos	206
Elaboração de diagnóstico comunitário		2
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	1.851
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaços representativos	1.209
Organização de eventos	pessoas	646.849

2.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Os fenômenos climáticos – como a estiagem e as enchentes – têm impactado diretamente a agricultura familiar, resultando no aumento de famílias em situação de vulnerabilidade ambiental, econômica e social no meio rural. A situação é ainda mais grave para as famílias que tiveram perdas diretas sobre a sua produção de autoconsumo e para os agricultores com capacidades produtivas destinadas ao mercado, pois os prejuízos afetam não só a sobrevivência das famílias, como também a possibilidade de continuidade das próprias atividades produtivas.

Diante disso, a Emater/RS-Ascar planejará ações de ATERS que possibilitem somar esforços para a identificação e para o encaminhamento à inclusão de famílias no Cadastro Único da Assistência Social (CADÚnico) de forma a proporcionar seu acesso às políticas públicas.

Entre as políticas públicas de enfrentamento à pobreza no meio rural e as destinadas às famílias afetadas pelos fenômenos climáticos, a Instituição dará continuidade à execução do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e com o governo federal, através do planejamento de ações que contribuam para os projetos definidos pelas famílias, sob a perspectiva da melhoria da sua segurança alimentar e nutricional e/ou de apoio ao desenvolvimento de suas iniciativas de geração de renda, incluindo atividades agrícolas e não agrícolas.

No que tange ao fomento à produção de alimentos, a Emater/RS-Ascar também planeja intensificar as ações de distribuição de sementes e mudas crioulas para as famílias e suas comunidades.

Tabela 3 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	17.087
Fomento à inclusão social e produtiva		15.780
Distribuição de sementes e mudas crioulas		6.223
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		795



Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais do Governo Federal beneficiará 10 mil famílias no RS, sendo 450 famílias de 17 municípios da região de Passo Fundo (outubro/2023)

2.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).¹

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em Segurança e Soberania Alimentar envolvem desde a produção até o acesso pelo consumidor a alimentos de qualidade, com foco na produção sustentável de alimentos para o autoconsumo, contribuindo, assim, para a garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA) ao público assessorado. O trabalho é desenvolvido em 4 (quatro) eixos:

- Acesso - produção para autoconsumo, resgate e preservação da biodiversidade, intercâmbio de trocas de sementes e mudas, comercialização em feiras e mercados institucionais;
- Educação alimentar - orientação sobre alimentação saudável e sustentável, respeitando a cultura local, aproveitamento integral dos alimentos, evitando o desperdício e buscando pela agregação de valor e complementação de renda;
- Cidadania alimentar - participação ativa nos espaços de representação que atuam na garantia do DHANA;
- Qualidade dos alimentos - estímulo à produção sustentável de alimentos com qualidade, buscando melhorias no processo produtivo e no processamento de alimentos (legalização e comercialização).

Para 2024, está programada a manutenção da campanha *Sementes e mudas para a continuidade da vida*, que objetiva incentivar o compartilhamento de sementes e mudas para produção voltada ao autoconsumo, estabelecendo o assessoramento contínuo às famílias.

¹ BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 179, p. 1, 15 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

Tabela 4 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	48.415
Produção para autoconsumo - base ecológica		16.558
Produção para autoconsumo - convencional		24.990
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		9.544
Educação alimentar	famílias / ações	22.053 / 2.151
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas	23.212 / 610
	merendeiras capacitadas	1.207



Plantio de hortaliças na propriedade de Florisvaldo Rodrigues em Quaraí (junho/2023)



Oficina Aproveitamento Integral dos Alimentos na Aldeia Indígena Serrinha em Nonoai (fevereiro/2023)

2.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)².

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de educação em saúde, aproximando o público assessorado aos prestadores de serviços de saúde e órgãos competentes. Pelo conhecimento que a Instituição tem a respeito do meio rural de cada município do Rio Grande do Sul, o exercício desse papel de mediação facilita e proporciona o acesso de diversos serviços públicos na área de saúde a essa população que, em geral, reside distante dos centros urbanos. Assim, beneficia-se tanto as famílias rurais quanto as próprias instituições responsáveis que, por sua vez, conseguem viabilizar conhecimentos sobre os benefícios à saúde.

Orientações sobre os cuidados em saúde do trabalhador rural, prevenção de acidentes, controle de zoonoses e vetores são práticas desenvolvidas em relação ao trabalho no meio rural. Incluem-se também as orientações realizadas em todo o processo da cadeia produtiva onde há riscos, prevenindo acidentes e agravos em saúde, como, por exemplo, sobre o uso de EPIs.

As ações têm o propósito de promover reflexões na busca do autocuidado e na prevenção em saúde acerca de fatores que possam interferir na qualidade de vida e na saúde das pessoas, como divulgação de campanhas de vacinação e de prevenção de doenças e melhoria dos hábitos. Ocorre ainda a participação e o incentivo ao público assessorado nos espaços de representação, como conselhos de saúde, buscando articular políticas públicas e melhorias desses serviços no meio rural.

Para 2024, está programada a continuidade da campanha *Cores da Saúde nos meses do ano*, para a qual são elaborados, mensalmente, materiais técnicos e/ou realizadas ações de educação em saúde com temática específica para o público interno à Instituição e, também, replicados ao público assistido.

² Disponível em: <https://healthalert.whofreebasics.org/footer-pages/portuguese-translation-of-constitution/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Tabela 5 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	32.258
Controle de zoonoses e vetores		10.323
Educação e prevenção de acidentes		5.335
Educação e prevenção de doenças		15.704
Promoção à saúde		27.552



A 5ª Semana da Alimentação Saudável de Itati tem como tema Solo Fértil, Histórias da Nossa Terra (outubro/2023)



Fórum pela Vida mobiliza região de Santa Rosa em oportunidade de promoção da saúde e da qualidade de vida (setembro/2023)

2.6 ATERS MULHERES RURAIS

As ações planejadas pela Emater/RS-Ascar para a ATERS Mulheres Rurais têm como objetivo valorizar, empoderar, ajudar a superar barreiras de discriminação e incentivar o engajamento cidadão das mulheres. Entre os principais problemas e demandas colocadas pelas mulheres rurais, pode-se destacar:

- Equidade de Gênero - promover a igualdade de gênero na divisão do trabalho na unidade de produção familiar, na vida comunitária e nas diversas instâncias de vivência e representação social;
- Acesso ao Crédito - facilitar o acesso ao crédito é importante para apoiar o desenvolvimento das atividades rurais das mulheres e para contribuir ao seu processo de emancipação cidadã;
- Acesso a Políticas Públicas e Programas de Saúde e Proteção - garantir às mulheres acesso a políticas públicas, programas de saúde e proteção para melhorar sua qualidade de vida;
- Abordagem das Questões de Gênero e Violência contra a Mulher - promover a conscientização sobre questões de gênero e violência contra a mulher, envolvendo homens e outros membros da família, para criar ambientes mais igualitários nas áreas rurais.

Para abordagem dessas temáticas, são planejadas ações de ATERS com o propósito de fortalecer as mulheres rurais, melhorar sua autoestima e seu papel como agricultoras e membras ativas da sociedade, quais sejam: i) Participação em Atividades de Formação e Capacitação – as mulheres são incentivadas a participar de atividades de formação e capacitação que abordam questões relacionadas à produção, gestão, comercialização e outras áreas relevantes para suas atividades agrícolas e familiares; ii) Encontros e Reuniões – realização de encontros, reuniões, rodas de conversa e grupos de *WhatsApp* para promover a troca de experiências, o *networking* e a aprendizagem coletiva; iii) Participação em Instâncias Representativas – fortalecer a participação das mulheres em instâncias representativas da comunidade, do município e outras esferas para que sua voz seja ouvida.

Tabela 6 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres a serem assistidas	mulheres	35.525
Acesso a direitos socioassistenciais		18.416
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		5.834
Formação para inclusão social e produtiva		19.744
Geração de renda	mulheres / grupos	12.075 / 1.241
Assessoramento a grupos		20.163 / 1.899



Mulheres rurais de Cândido Godói participam do 8º Encontro de Núcleos do Lar (novembro/2023)



16ª edição do Encontro Regional de Clubes de Mães e Grupos de Mulheres do Litoral Norte reúne mais de 600 pessoas em Balneário Pinhal (maio/2023)

2.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

A ATERS Juventude Rural, planejada pela Emater/RS-Ascar, objetiva apoiar e capacitar os jovens que vivem em áreas rurais para que possam permanecer nesse meio e desempenhar um papel ativo no desenvolvimento socioeconômico e ambiental dessas regiões, fortalecendo as perspectivas de sucessão rural. As ações planejadas incluem:

- Cursos de Empreendedorismo e Desenvolvimento - Oferecer cursos em módulos que capacitem os jovens, combinando teoria e prática por meio do acompanhamento nas propriedades rurais.
- Formação em Técnicas Agronômicas - Fornecer treinamento nas técnicas agronômicas para melhorar suas práticas agrícolas e aumentar sua produtividade.
- Encontros e Trocas de Experiências - Realizar encontros para que os jovens compartilhem experiências e vivências, promovendo o aprendizado e a integração social.
- Apoio a Eventos de Socialização - Apoiar eventos que promovam a socialização e integração dos jovens rurais, como os jogos rurais.
- Incentivo ao Processo Organizativo - Estimular os jovens a se organizarem em grupos ou cooperativas para promover seus interesses e necessidades coletivas.
- Acesso a Políticas Públicas - Facilitar o acesso dos jovens a políticas públicas, como programas de incentivo rural, Bolsa Juventude Rural, Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), entre outros.
- Atividades Socioprodutivas Autônomas - Incentivar os jovens a iniciar e gerenciar atividades socioprodutivas de forma autônoma ou com suas famílias, contribuindo para a diversificação das atividades rurais.

O planejamento tem por base as necessidades e prioridades dos jovens rurais, considerando suas preocupações, angústias e desejos, além de valorizar a igualdade de gênero e procurar garantir a participação ativa dos(as) jovens na execução do processo.

Tabela 7 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens a serem assistidos pela ATERS	jovens	13.295
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		2.350
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		980
Acesso ao trabalho e à geração de renda		4.513
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		1.678
Diagnóstico da juventude	jovens	103
	diagnósticos	62
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovens	8.270
	eventos	89



Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural em Teutônia (julho/2023)

2.8 ATERS IDOSOS

A expressiva mudança nos padrões demográficos etários das últimas décadas, combinada à significativa redução da natalidade e ao crescente aumento da longevidade, tem



Emater/RS e o Cras realizam oficina com grupos de idosos e de beneficiários do Bolsa Família em Carazinho (novembro/2023)

apresentado desafios à sociedade e ao Estado do Rio Grande do Sul. Embora o aumento da longevidade seja um indicador positivo de saúde nas populações urbanas e rurais, é relevante considerar as condições econômicas, sociais, políticas, ambientais e culturais nas quais esse envelhecimento ocorre.

Em função dos ganhos de aposentadoria, os idosos têm uma grande importância econômica para as famílias do meio rural, auxiliando na renda familiar e em diversas atividades produtivas da unidade

familiar de produção. Todavia, pelas dificuldades de sucessão, muitas vezes, permanecem sozinhos na propriedade, carentes de processos de socialização.

A projeção da ATERS por parte da Emater/RS-Ascar é assessorar as pessoas idosas nas atividades específicas em qualidade de vida e no acesso a direitos socioassistenciais, através de grupos organizados e/ou diretamente nas famílias rurais, proporcionando bem-estar por meio de atividades culturais, de recreação, de lazer e de acesso a informações sobre políticas públicas.

A ATERS atua em colaboração com diversas entidades em diferentes instâncias – locais, estaduais ou federais –, além de conselhos estaduais e municipais relacionados à pessoa idosa, bem como com outras entidades parceiras em prol das pessoas idosas. Além disso, a ATERS motiva e incentiva essas pessoas a ocuparem espaços de liderança e contribui na formulação de políticas públicas destinadas aos idosos em geral e, em especial, do meio rural, para que se tornem agentes sociais na formulação dessas políticas.

Tabela 8 - ATERS Idosos

Ação	Unidade	Quantidade
Público idoso a ser assistido	idosos	15.640
Qualidade de vida		14.686
Acesso a direitos socioassistenciais		5.361

2.9 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

A atuação da Emater/RS-Ascar junto às famílias de povos e comunidades tradicionais (indígenas, pescadores artesanais e remanescentes das comunidades de quilombos) tem se qualificado através de uma postura de respeito às suas especificidades, buscando identificar as realidades em que se inserem as famílias, bem como suas prioridades, perspectivas e projetos de vida.

São muitas as vulnerabilidades às quais esses povos e comunidades estão sujeitas, e as políticas públicas disponíveis, além de insuficientes, não chegam aos públicos a que se destinam, exigindo o apoio e a assistência de instituições, como a Emater/RS-Ascar, que está presente em todos os municípios do Rio Grande do Sul.

A Instituição tem exercido um papel fundamental de mediação e articulação nos municípios onde há a presença de famílias de povos e comunidades tradicionais. As ações planejadas visam à defesa e à garantia de seus direitos, partindo do respeito à sua autonomia, ao seu protagonismo e à sua participação em todos os processos que incidem sobre seus territórios e meios de vida.

Em 2024, as ações de ATERS buscarão contribuir para a promoção da segurança alimentar e nutricional e para arranjos produtivos que permitam garantir o incremento e/ou a geração de renda, a inclusão social, a preservação e a conservação dos ambientes naturais, assim como o bem viver das famílias de povos e comunidades tradicionais.



Mulheres de comunidades quilombolas participam de oficina de artesanato em Turuçu (agosto/2023)

2.9.1 ATERS Indígenas

No Rio Grande do Sul, são reconhecidos oficialmente quatro povos indígenas: Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng Konglui, distribuídos em 70 municípios, nas 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar.

Segundo os dados do CADÚnico (ano-base 2023), as famílias indígenas estão em situação de vulnerabilidade social em decorrência da necessidade de demarcação de suas terras e/ou do acesso a políticas públicas que contribuam para gestão ambiental e territorial das terras já ocupadas, garantindo-lhes a autonomia e o protagonismo sobre seus projetos individuais e coletivos, de acordo com as suas capacidades e os seus modos de vida. O foco da atuação institucional nas aldeias indígenas é a segurança alimentar e nutricional e a geração de renda.

Por meio do *Projeto Semeando nas Aldeias*, serão planejadas ações para viabilizar e/ou ampliar a produção de alimentos dentro das aldeias, mediante o assessoramento para o plantio e o aproveitamento dos alimentos a serem produzidos pelas próprias famílias.

Já com o *Projeto Valorizando a Arte Indígena*, a Instituição planejará ações que favoreçam a valorização e o fortalecimento do artesanato indígena, que representa uma importante fonte de renda das famílias. Assim, buscará ampliar o acesso de artesãos(ãs) indígenas em feiras e eventos, bem como propor estratégias para sensibilização e divulgação cultural junto à população gaúcha.



O 2º Encontro de Trocas de Sementes reuniu representantes de 11 comunidades indígenas na aldeia Guarani Yvy Poty (Flor da Terra), em Barra do Ribeiro (agosto/2023)

Além disso, serão planejadas ações para o desenvolvimento de outras iniciativas de renda dentro das aldeias, principalmente agrícolas/extrativistas, já que as políticas públicas de comercialização, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), têm buscado ampliar a inclusão desse público.

Tabela 9 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	3.270
Assistência técnica e social		3.085
Conservação e preservação ambiental		621
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		800
Geração de renda		1.343
Produção de subsistência		2.224

2.9.2 ATERS Remanescentes de Quilombos

Os marcos orientadores das ações institucionais de ATERS com o público quilombola são o Decreto nº 4.887, de 2003, e o Art. 68 da Constituição Federal, que definem as Comunidades Quilombolas como “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”³.

Para 2024, planeja-se, como ações de ATERS, o atendimento de mais de 2.700 famílias quilombolas em 70 municípios do Rio Grande do Sul. Para tanto, é imperativa a necessidade de diagnósticos locais, o conhecimento de sua realidade, a identificação de suas agendas sociais e a busca pelo seu reconhecimento como sujeitos interativos nas ações de ATERS de forma a trabalhar acertadamente e em sintonia com organizações e lideranças.

Como resultado, espera-se contribuir para a elevação progressiva da qualidade de vida dessas famílias. Ao considerar as particularidades das comunidades e demandas próprias, e ao respeitar a sua autonomia e protagonismo, a Emater/RS-Ascar adotará metodologias participativas e dialógicas na sua atuação, pautadas na troca entre saberes técnicos e tradicionais. Em parceria com outros órgãos, a Instituição mediará a implementação de políticas públicas para além do rural, colaborando com a inclusão social, a garantia e a defesa de seus direitos.

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

Algumas metas estabelecidas para o planejado de 2024 são: apoio na qualificação do artesanato e prestação de serviços; curso de ATERS quilombola para técnicos; assistência técnica na distribuição de sementes; apoio para organização de bancos e feiras de sementes crioulas; reedição do Catálogo do Artesanato Quilombola; e inclusão de artesãos quilombolas na Expointer 2024.

Tabela 10 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	famílias	2.723
Assistência técnica e social		2.482
Conservação e preservação ambiental		293
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		715
Geração de renda		739
Produção de subsistência		1.637
Apoio para acesso aos programas habitacionais		15



Café Campeiro faz sucesso na Feira Junina de Pedras Altas (Fejupa) com pratos típicos quilombolas (agosto/2023)

2.9.3 ATERS Pescadores Artesanais

A Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERS desde o ano 2000 às famílias pescadoras gaúchas, que se relacionam com ambientes naturais, mantendo seus sistemas de pesca artesanal. O quadro técnico institucional tem construído ferramentas, metodologias, articulações e organizações para atender às demandas desse público, considerando a complexidade dessa atividade.

Por meio de análises conjuntas com os pescadores, a Instituição mantém enfoque em três vulnerabilidades dessas comunidades: o cadastramento da atividade pesqueira artesanal; a proibição de pescarias tradicionais de importância econômica para as essas famílias; e a ausência de autonomia para acessar mercado de produtos processados.

O cadastramento da atividade pesqueira artesanal é necessário para efetuar a pesca profissional, devendo ser realizado de forma informatizada e individualizada, o que é dificultoso a esse público. Ações articuladas da Emater/RS-Ascar e de representações já encaminharam novas possibilidades de viabilizar o cadastramento, conforme o PESQBrasil. Com o cadastro atualizado, as ações terão por finalidade assessorar as famílias pescadoras no acesso a políticas públicas pertinentes.

Será mantida a mobilização da categoria e a conexão com entidades dirigentes nos seguintes aspectos: evoluir em relação às formas de lidar com as proibições de pescarias tradicionais; consolidar a Lei Estadual nº 15.223/2018; e colaborar na evolução da pesca de cabo para “acordo de pesca” e na revisão das normativas IN 17, 445/2014 e 448. Essas situações de sanções de manejos sempre exigem ajustes devido à complexidade em relação aos recursos naturais.

Em razão da dificuldade de acessar mercados de produtos agroindustrializados e dos custos decorrentes da legislação para a regularização sanitária, a Emater/RS-Ascar priorizará o acesso a políticas públicas que instrumentalizem as exigências sanitárias, além de contribuir para a garantia dos direitos, para a sustentabilidade da atividade, para a formação de lideranças e para a gestão dos recursos pesqueiros, promovendo a justiça ambiental e inclusão produtiva e acesso ao mercado.

Tabela 11 - ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores a serem assistidas	famílias	2.169
Ordenamento pesqueiro	pescadores	1.298
ATERS em pesca artesanal		2.180
Comercialização - Direta ao consumidor	pescadores / toneladas	792 / 662
Comercialização - Mercado institucional	entidades / toneladas	8 / 16
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidades	57



1º Simpósio dos Fóruns de Pesca do RS na 21ª Festa do Pescador em Arroio do Sal (julho/2023)

2.10 REFORMA AGRÁRIA

A Emater/RS-Ascar desempenha um papel importante no contexto da reforma agrária no Rio Grande do Sul, que envolve 12 mil famílias nos assentamentos presentes em 98 municípios, distribuídos em 345 projetos dos governos do Estado e federal.

A Instituição presta assessoria técnica, social e ambiental às famílias beneficiadas pela reforma agrária e, por meio de ações coordenadas com suas organizações, estimula processos que incentivem o desenvolvimento das famílias assentadas e das comunidades do entorno. A extensão rural estimula o acesso dos assentados à documentação e ao conhecimento de seus direitos; busca dar suporte nos processos de regularização de seus lotes, o que consequentemente possibilita o acesso às políticas públicas direcionadas a esse público; realiza

serviços de ATERS em apoio aos processos de planejamento e execução dos projetos produtivos, dos processos de gestão e comercialização; e assessora nos processos de organização comunitária e grupal.

A presença continuada da ATERS Reforma Agrária proporciona a identificação das demandas por melhorias na infraestrutura e por políticas públicas para esse público, incluindo a de crédito rural, que, por sua vez, são compartilhadas com os responsáveis pela sua formulação e gestão.

O planejamento para ATERS Reforma Agrária utiliza metodologias específicas para levantar e atender às necessidades das famílias, já que, na maioria dos casos, o processo de acesso definitivo a terra é difícil, assim como para cumprir os requisitos que garantam a sua autonomia socioproductiva, considerando a construção de um projeto de desenvolvimento rural sustentável nos assentamentos.

Tabela 12 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS reforma agrária	famílias	2.479
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	Beneficiários titulares	586



Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Alegrete realiza tarde interativa com mulheres dos assentamentos Unidos pela Terra e Novo Alegrete (março/2023)

3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A diretriz *Desenvolvimento Econômico* tem como eixo orientador as ações que contribuem para a inclusão social e produtiva das famílias e o combate à pobreza rural, seja através de melhor estruturação da produção para a segurança e soberania alimentar ou de seus processos produtivos – com aumento da produção e produtividade –, seja através da viabilização de inserção do público assistido nas redes de comercialização, proporcionando o processo de reprodução social das famílias e a geração de renda e a melhoria das suas condições de vida.

Para essas ações com objetivo de melhorias no acesso à renda, a Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERS que incluem o planejamento e o acompanhamento de atividades produtivas agrícolas, de criações e não agrícolas, adequadas às características e potencialidades dos diferentes agroecossistemas do Estado do Rio Grande do Sul, respeitando as necessidades, as expectativas e demandas das famílias.

Nesta diretriz, também se integram as atividades consideradas meio, como de crédito e seguro rural, mas que são imprescindíveis para alavancar os públicos vulneráveis, permitindo romper as condições de exclusão social e produtiva e sem condições de competitividade. O acesso a essas políticas de crédito e sua disponibilização, respeitando as condições concretas de vida do público assessorado, historicamente sempre se destacou como uma das principais bandeiras reivindicatórias da agricultura familiar e PCTs.

Sendo assim, esta diretriz inclui as seguintes atividades desenvolvidas: Grãos; Milho; Olericultura; Fruticultura; Outras Culturas; Olivicultura; Pecanicultura; Silvicultura/Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris; Erva-mate; Bovinocultura de Leite; Pecuária Familiar; Outras Criações; Defesa Sanitária Animal; Geoprocessamento; Mecanização; Secagem e Armazenagem; Agricultura de Base Ecológica e Orgânica; Plantas Bioativas; Solos; Energia Alternativa; Bioinsumos; Homeopatia; Assessoramento à Gestão Rural; Agroindústria; Artesanato; Turismo Rural; Assistência para Crédito Fundiário; Crédito Rural; Seguro Agrícola; Cooperativismo e Associativismo; Piscicultura; Abastecimento de Alimentos; e Capacitação e Qualificação de Agricultores.

3.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CULTURAS - GRÃOS

O Brasil tem desempenhado um papel de destaque na produção agrícola nas últimas décadas, consolidando-se como um dos maiores exportadores de grãos. Esse crescimento é atribuído principalmente ao avanço tecnológico e ao aumento da demanda por grãos e seus derivados, destacando-se a soja e o milho, entre outros produtos.

No Rio Grande do Sul, conforme Levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar, a safra 2023/2024 será de 36,1 milhões de toneladas referentes às culturas de verão e de 4,2 milhões de toneladas referentes às de inverno. Esses dados não só demonstram a importância dessas culturas para o Estado, mas também a necessidade da ATERS em relação à sustentabilidade social, ambiental e econômica.



Visita técnica em lavoura de feijão na propriedade da família Wildner, em Mato Leitão (novembro/2023)

O incremento na produção de grãos não apenas impulsiona o setor agrícola, mas também favorece o desenvolvimento de outros setores, especialmente a agroindústria, proporcionando agregação de valor em benefício da sociedade. É fundamental que esse progresso na produção ocorra em paralelo ao desenvolvimento de uma consciência ambiental por parte dos produtores. A sustentabilidade do sistema produtivo brasileiro depende da integração dos pilares ambiental, social e econômico, os quais fundamentam a força do setor.

Também cabe destacar a importância da participação dos grãos nos principais sistemas de produção agrícolas planejados pela agricultura familiar, contribuindo para a geração de sua renda e exigindo uma atuação permanente dos serviços de ATERS em apoio a essa atividade.

3.1.1 Grãos

O Rio Grande do Sul é reconhecido pela sua significativa participação na produção nacional de grãos, destacando-se principalmente na cultura de arroz, soja, trigo, milho, feijão, entre outros. Além disso, desempenha um papel crucial na cadeia de transformação agroindustrial, tanto na produção de biocombustíveis quanto na de alimentos, especialmente na criação de suínos, aves e na produção de leite.

A Agricultura Familiar é a base do trabalho da Extensão Rural, abrangendo mais de 80% dos estabelecimentos no Estado, conforme dados do Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção de grãos nessas unidades familiares tem contribuído significativamente para a cadeia de valor, promovendo o desenvolvimento social, elevando a qualidade de vida e, muitas vezes, viabilizando a sucessão familiar.

Apesar da forte estiagem, o Rio Grande do Sul está entre os cinco maiores estados produtores de grãos do país em 2023, e a área destinada ao seu cultivo ocupa aproximadamente um terço do território estadual. Entre os cultivos de verão, a soja destaca-se como a principal cultura, com cerca de sete milhões de hectares, seguida pelo milho e arroz. No inverno, despontam trigo, aveia, cevada, canola, entre outras culturas.



Tabela 13 - Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtores / hectares	770 / 25.463
Feijão		1.041 / 1.724
Soja		11.516 / 422.777
Trigo		4.296 / 92.283
Outros cereais de inverno		347 / 6.885

3.1.2 Milho

Na última década, a produção mundial de milho registrou aumento significativo, de aproximadamente 15%. As projeções para a Safra 2023/2024 apontam que os estoques globais devem representar 26% do consumo, o que é suficiente para atender à demanda mundial por cerca de quatro meses.

No Rio Grande do Sul, a cultura do milho desempenha um papel socioeconômico crucial, ocupando cerca de 15% das áreas destinadas aos cultivos de sequeiro de verão. Apesar da extensa área cultivada, com mais de 800 mil hectares para grãos e mais de 300 mil hectares para silagem, a estimativa de produção para a safra 2023/2024 projeta seis milhões de toneladas de grãos, quantidade que ainda não é suficiente para atender à demanda estadual.

Para a agricultura familiar, o milho é estratégico para a geração de renda e como matéria-prima na alimentação animal, nas cadeias produtivas de aves, suínos, bovinos de leite e outras. Essa alternativa de uso nas criações contribui para a redução dos custos de produção, aumenta a autonomia dos produtores e fortalece a segurança e soberania alimentar.

As ações de ATERS incluem manejo, conservação e fertilidade do solo, escolha de cultivares, monitoramento e controle de pragas, como cigarrinha, e de doenças, além de medidas para mitigar as perdas na colheita. Também há incentivo à armazenagem, à irrigação e à ampliação do uso na rotação de culturas com o intuito de melhorar o nível tecnológico empregado pelos agricultores para aumentar a produção de milho no Estado e reduzir a dependência externa desse grão.

Para alcançar esses objetivos, a Emater/RS-Ascar promoverá diversas atividades, como reuniões, palestras, dias de campo, seminários e capacitações, todas integradas ao Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho (PRÓ-MILHO/RS) e ao Programa Troca-Troca de Sementes.

Tabela 14 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos pela ATERS	produtores	23.077
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		6.320
Controle biológico da lagarta	produtores / hectares	397 / 948
Irrigação		245 / 2.145
Manejo convencional (milho grão)		15.505 / 119.180
Manejo de base ecológica (milho grão)		493 / 2.588
Manejo integrado		1.714 / 13.502
Milho silagem - planta inteira		10.439 / 64.081



Dia de Campo em Pró-milho, em Teutônia (fevereiro/2023)

3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

A produção de frutas e hortaliças é estratégica para o abastecimento e a segurança alimentar do Rio Grande do Sul, além de ser uma das atividades que mais gera renda e ocupa mão de obra por área cultivada. Na fruticultura, destaca-se a produção de uva (de indústria e de mesa), maçã, citricultura (laranja, bergamota e limão), banana, melancia e pêssego. Mais recentemente, a pecanicultura e a olivicultura vêm crescendo tanto em área cultivada como em produção. No Levantamento Frutícola 2023, realizado pela Emater/RS-Ascar, foram registradas 36 espécies cultivadas comercialmente no Estado, em 43.391 unidades produtivas e 133.221 hectares, gerando valor agregado estimado em R\$ 7,5 bilhões.

A olericultura comercial está presente em mais de 80% dos municípios gaúchos, com destaque, em termos de produção e área cultivada, para batata-inglesa, brássicas (couve, brócolis, repolho e couve-flor), aipim, alface, cebola, batata-doce, moranga Cabotiá, alho e tomate. No Levantamento Olerícola, também foram registradas 52 espécies cultivadas comercialmente no Estado, em 43.361 unidades produtivas e área de 71.790 hectares, gerando valor agregado de R\$ 5,6 bilhões.

Com base nesses valores estimados, a geração de renda bruta da Fruticultura alcança R\$ 47.400/ha, e da Olericultura em torno de R\$ 85.800/ha. Esses dados refletem a relevância que a produção de frutas e hortaliças assume no Estado e justificam o esforço de ATERS, realizado em torno dessas atividades pela Emater/RS-Ascar.



Visita técnica à lavoura de mandioca em Mato Leitão (novembro/2023)

3.2.1 Olericultura

A produção de espécies olerícolas (folhosas, legumes, raízes e tubérculos) está presente em quase todos os municípios gaúchos. Em relação à produção comercial, destaca-se o cultivo da batata-inglesa, brássicas (couve-brócolis, repolho e couve-flor), aipim, alface, cebola, batata-doce, moranga Cabotiá, alho e tomate. Há, todavia, uma ampla variedade de espécies cultivadas comercialmente no Rio Grande do Sul, que abrange mais de 50 espécies. A ênfase principal no trabalho de ATERS da Emater/RS-Ascar é a produção de alimentos seguros e saudáveis para a sociedade e a adoção de boas práticas na produção e pós-colheita.

A ampliação do uso de irrigação e o cultivo em ambientes protegidos (estufas, túneis ou telados) ajudam a reduzir os riscos e aumentar a produtividade das principais culturas olerícolas, além de possibilitar a redução da penosidade do trabalho. São pontos relevantes que seguirão como foco da ATERS na atividade o estímulo à implantação de tecnologias, como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), o uso de bioinsumos, cuja oferta é crescente no mercado, e a produção de mudas de qualidade por produtores ou por viveiristas fornecedores.



Iniciam preparativos para
implantação da próxima safra de
alho (maio/2023)



Visita técnica em lavoura de tomate, em Viamão
(novembro/2023)

Os dados resultantes da realização do Levantamento Estadual de Olericultura, anteriormente referidos em *Produção Agrícola: Olericultura e Fruticultura*, evidenciam a importância econômica e social dessa atividade como estratégia para garantir a segurança e soberania alimentar e como importante alternativa para a geração de renda à agricultura familiar, mesmo em pequenas unidades de produção.

Tabela 15 - Olericultura

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtores / hectares	90 / 114
Batata		68 / 123
Cebola		519 / 933
Tomate		316 / 183
Olericultura geral (outras)		5.292 / 7.412
Área irrigada	hectares	1.741
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		555
Rastreabilidade	produtores / ações	217 / 129

3.2.2 Fruticultura

Atividade agrícola de grande importância para a agricultura familiar gaúcha, a fruticultura possui alto valor econômico adicionado e cultivo desenvolvido predominantemente em pequenas áreas. Para 2024, estima-se uma área assistida de mais de 33 mil hectares de pomares implantados, envolvendo aproximadamente 14 mil produtores distribuídos no Rio Grande do Sul. Segundo o Levantamento Frutícola e Olerícola 2023, elaborado pela Emater/RS-Ascar, o Valor Bruto Estimado da Produção (VBP) alcança R\$ 9 bilhões e geração de valor por área ocupada na produção de R\$ 47.400,00/ha.

Entre as frutícolas cultivadas no Estado destaca-se a viticultura, com área de 15.117 hectares e 4.954 produtores assistidos, e a citricultura (bergamota, laranja e limão) com área de 5.909 hectares e 2658 produtores assistidos.

As ações de ATERS previstas em Fruticultura, para o ano de 2024, envolvem práticas de manejo e proteção dos solos de pomares, como adubação, poda, cobertura do solo, irrigação e controle fitossanitário, com o objetivo de aumentar a qualidade e o rendimento dos cultivos bem como a geração de renda das famílias rurais e sua produção para autoconsumo. Também está prevista a implantação de aproximadamente 600 hectares de novos pomares e a utilização de bioinsumos, buscando cultivos ambientalmente sustentáveis e alimentos mais saudáveis.

Tabela 16 - Fruticultura

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtores / hectares	72 / 185
Banana		588 / 2.578
Bergamota		703 / 1.571
Laranja		1.849 / 4.136
Limão		106 / 202
Melancia		310 / 2.085
Melão		98 / 88
Morango		1.243 / 198
Pêssego		949 / 2.629
Viticultura		4.954 / 15.117
Fruticultura (outras)		3.365 / 4.474
Novos pomares implantados	hectares	540
Área irrigada		1.641
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		360



Implantação de unidade de referência técnica em Arroio dos Ratos (outubro/2023)



23ª edição da Abertura Estadual da Safra de Citros de Montenegro na localidade de Campo Belo (julho/2023)



3ª Reunião municipal sobre pitaya, em Mampituba (março/2023)

3.2.3 Outras Culturas

Nesta atividade estão inclusos os seguintes cultivos: alfafa, amendoim, cana-de-açúcar, canola, mandioca/aipim e floricultura. Apesar de ocuparem uma área bastante reduzida, quando comparadas aos principais cultivos de grãos e de pastagens, essas culturas assumem importância por serem geradoras de renda e altamente demandantes de mão de obra, especialmente no caso da floricultura, além de contribuírem para a diversificação de renda.

Ademais, a produção de espécies, como alfafa, cana-de-açúcar e mandioca/aipim, é uma importante opção para a alimentação humana e animal, cuja oferta de alimentos tende a ser menor em períodos de maior escassez de pastagens, como no outono/inverno. Já a canola é uma opção de diversificação para cultivo no inverno, sendo destinada basicamente para a extração de óleo, usado para o consumo humano ou para produção de biodiesel.



Dia de Campo Regional de Floricultura, Projeto Flores para Todos no CETANP, em Nova Petrópolis (outubro/2023)

No caso específico da floricultura, a Emater/RS-Ascar planeja a realização de um diagnóstico estadual da atividade em 2024, permitindo, assim, obter informações atualizadas sobre essa importante cadeia produtiva.

Tabela 17 - Outras Culturas

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtores / hectares	107 / 542
Amendoim		15 / 9
Cana-de-açúcar		369 / 862
Canola		68 / 1.730
Mandioca/aipim		1.004 / 1.526
Floricultura	famílias	253
Área irrigada (alfafa e cana-de-açúcar)	hectares	31

3.2.4 Novas Cadeias Produtivas: Olivicultura e Pecanicultura

As ações de ATERS para o ano de 2024, no âmbito das cadeias produtivas de olivicultura e pecanicultura, têm como foco a capacitação de profissionais e agricultores por meio de cursos, reuniões técnicas, dias de campo e visitas orientadas para fornecer informações técnicas sobre os procedimentos de implantação, manutenção e técnicas de poda para o desenvolvimento dos pomares. O objetivo é aprimorar as condições fitossanitárias e produtivas das plantações, buscando a qualidade da produção e a quantidade colhida.

A Emater/RS-Ascar desempenha um papel ativo nas Câmaras Setoriais de Olivicultura e Pecanicultura da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) do Rio Grande do Sul. Além disso, auxilia na organização e na promoção de encontros técnicos e de eventos de abertura das colheitas de oliveiras e noz-pecã. Ainda, participa de grupos técnicos onde são elaboradas políticas públicas para essas novas cadeias produtivas. Tais cadeias produtivas se apresentam como opções para o desenvolvimento da agricultura familiar, integrando-se aos sistemas de produção tradicionais de diversas regiões do Estado.

3.2.4.1 Olivicultura

A produção de azeitonas, conhecida como olivicultura, é uma atividade relativamente nova no Rio Grande do Sul. Ainda há desafios para o entendimento sobre o comportamento das oliveiras em face do clima e do solo, bem como sobre tratos culturais necessários ao pleno desenvolvimento da produção e à sanidade dos olivais.



Caracterização de olivais no Rio Grande do Sul é realizada por pesquisadores da Secretaria da Agricultura (fevereiro/2023)

Conforme o Zoneamento Edafoclimático da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado, a olivicultura é uma cultura com potencial notável. À medida que avançam os conhecimentos acerca da implantação e do manejo da cultura, as colheitas vêm apresentando melhoras na sanidade e na produtividade. A olivicultura demonstrou excelente capacidade de resiliência frente a estiagens, mantendo a produção e a sanidade das azeitonas. Dessa forma, emerge como uma alternativa promissora para as regiões que frequentemente enfrentam déficits hídricos durante o verão, como é o caso da Metade Sul, Campanha e Escudo Sul-Rio-Grandense. Atualmente, essa atividade está em expansão com aumento significativo de áreas de cultivo e locais dedicados à extração de azeite.

As atividades planejadas para o ano de 2024 têm como foco principal a capacitação de agricultores e técnicos na implantação, no manejo adequado dos solos e das plantas de cobertura, nas podas de formação e condução, bem como na colheita dos olivais por meio da realização de cursos, dias de campo e reuniões técnicas em diversas regiões produtoras do Estado. Ainda, a Emater/RS-Ascar colaborará, em parceria com a SEAPI e o Instituto Brasileiro da Olivicultura (IBRAOLIVA), na organização e promoção da Abertura da Colheita da Oliveira de 2024 e no Encontro Técnico Estadual Anual de Olivicultura.

Tabela 18 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	75
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	3 / 10
Manejo integrado		8 / 70
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	65 / 1.247 / 1.940
Manejo de base ecológica		9 / 15 / 8

3.2.4.2 Pecanicultura

A pecanicultura apresenta ótimas oportunidades para a integração aos sistemas de produção tradicionais das diferentes regiões do Rio Grande do Sul, seja por meio de plantios solteiros, seja por meio de arranjos integrados a sistemas silvipastoris para a produção de carne ou leite, sendo importante o destaque da irrigação como prática que possibilita ganhos substantivos de produtividade.

No entanto, é imperativo buscar a qualificação técnica nas práticas de manejo a fim de integrar, de forma mais eficaz, a pecanicultura à matriz produtiva e às atividades nas propriedades da agricultura familiar, o que inclui atenção aos espaçamentos adequados de plantio, técnicas de poda de formação e condução, sistemas de irrigação, bem como estratégias

para agregar valor à produção. Nesse sentido, estão programados cursos de capacitação tanto para agricultores quanto para técnicos, além da realização de oficinas, reuniões técnicas e dias de campo, que tem por finalidade impulsionar a geração de renda por meio da agroindustrialização da produção das nozes para o público assistido pela Emater/RS-Ascar.

Para o ano de 2024, o planejamento da Instituição inclui ações coordenadas pela SEAPI e pela Câmara Setorial Estadual da Pecanicultura, em parceria com a Embrapa, universidades e com o Instituto Brasileiro da Pecanicultura (IBPecan), para a realização da Abertura da Colheita da Noz Pecan e do Seminário Técnico Estadual de Pecanicultura.

Tabela 19 - Pecanicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	367
Implantação de novas áreas	produtores / hectares	24 / 16
Irrigação		17 / 43
Manejo integrado		60 / 279
Manejo convencional	produtores / hectares / toneladas	341 / 1.443 / 827
Manejo de base ecológica		22 / 25 / 28



Tarde de Campo em Poda e Manejo da Nogueira-Pecã em Paverama (agosto/2023)

3.2.5 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

As ações em Silvicultura, sistemas agroflorestais e silvipastoris tem como objetivo principal fornecer orientação aos agricultores acerca das práticas de estabelecimento, manejo e operações de condução e colheita de florestas equiâneas ou inequiâneas, bem como sobre a produção integrada de alimentos ao componente arbóreo. Os arranjos preconizados envolvem sistemas monoculturais ou com múltiplas espécies e estratificação temporal e vertical, com uma variedade de propósitos, que englobam desde a produção de madeira para diversos usos, como beneficiamento, venda ou consumo interno na propriedade, até a produção de alimentos, como carne, leite, grãos, hortaliças e frutas, por meio de sistemas agroflorestais e silvipastoris.



Canela sedia o Seminário Sul Brasileiro de Silvicultura (outubro/2023)

As iniciativas na área de Silvicultura também desempenham um papel relevante na gestão ambiental, contribuindo para o processo de restauração das propriedades da agricultura familiar por meio de projetos de recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e reservas legais (RLs). Essas ações previstas estão articuladas ao Cadastro Ambiental Rural/Programa de Recuperação Ambiental (CAR/PRA) e em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA/RS) por meio do Programa Estadual de Revitalização de Bacias Hidrográficas.

No âmbito desse programa, a Emater/RS-Ascar atualmente desenvolve três projetos de recuperação de APPs de cursos d'água nas bacias dos rios Gravataí e Sinos e de nascentes do Rio Gravataí. As ações de ATERS estão focadas na recomposição e restauração de áreas de preservação ao longo de cursos d'água e nascentes, colaborando para a conservação e restauração ambiental nas propriedades rurais beneficiadas pela política pública.

Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Manejo de sistema agroflorestal	produtores / hectares	103 / 269
Manejo de sistema silvipastoril		76 / 464
Manejo de exóticas		529 / 6.278
Manejo de nativas	produtores / mudas	43 / 14.270
Viveiros florestais	viveiros	9

3.2.6 Erva-mate

Na formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul, a erva-mate desempenha um papel essencial, principalmente devido ao consumo do chimarrão. Já nos tempos atuais, as inovações no processamento e industrialização da erva-mate expandiram suas aplicações para diversos produtos, incluindo cosméticos, fitossanitários e itens alimentícios, incrementando sua importância econômica para os produtores gaúchos, que contam com os serviços de ATERS da Emater/RS-Ascar.

As atividades planejadas para 2024 abrangem a capacitação de agricultores, de trabalhadores rurais safristas e de funcionários de indústrias ervateiras em Boas Práticas Agrícolas (BPA) e Boas Práticas de Fabricação (BPF). Essas ações são realizadas em colaboração com a SEAPI e com as entidades presentes nos cinco polos ervateiros: Celeiro/Missões, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho, Alto Taquari e Região dos Vales.

O Programa Gaúcho para a Qualidade e Valorização da Erva-mate oferece orientações acerca das normas sanitárias estabelecidas pela Vigilância Sanitária Estadual da Secretaria Estadual da Saúde

(SES/RS), desde as atividades de campo até a industrialização. Além disso, são realizados dias de campo, oficinas, reuniões técnicas e eventos no intuito de promover as boas práticas e oferecer recomendações sobre o manejo, adubação e sistemas de produção adequados às necessidades dos agricultores.



Festa da Colheita da Erva-mate em Novo Barreiro (maio/2023)

A Instituição ainda participa da implementação da Indicação de Procedência da erva-mate produzida nas regiões dos Polos Ervateiros do Nordeste Gaúcho e Alto Taquari. Também promove ações na área de turismo rural nos polos ervateiros, além da participação ativa nas Câmaras Setoriais Nacional e Estadual da Erva-mate, em colaboração com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a SEAPI.

Tabela 21 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.148
Manejo convencional	produtores / hectares	1.043 / 4.375
Manejo de base ecológica		82 / 382
Manejo integrado		288 / 2.058
Implantação de novas áreas		105 / 80

3.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS - CRIAÇÕES

A atuação da Emater/RS-Ascar, no que se refere à geração de renda por meio de atividades produtivas relacionadas com a criação de animais, engloba o apoio da extensão rural para o desenvolvimento das seguintes explorações zootécnicas: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura, suinocultura, avicultura colonial, caprinocultura, apicultura

e meliponicultura, que compõem sistemas de produção pecuários de grande importância social e econômica para os agricultores e pecuaristas familiares em diversas regiões do Rio Grande do Sul.



Emater da Região Sul mobiliza equipes para implementação do Avançar RS (janeiro/2023)

As ações objetivam o aumento da eficiência técnica e econômica e a melhoria da qualidade dos produtos de forma a proporcionar melhor inserção dos produtores no mercado, com respeito ambiental. Neste tópico,

constam ainda o assessoramento aos Pecuáristas Familiares e às ações em defesa sanitária animal, embora essas atividades nem sempre estejam associadas diretamente à geração de renda.

3.3.1 Bovinocultura de Leite

O Rio Grande do Sul possui grande relevância na produção leiteira nacional, situando-se apenas atrás dos estados de Minas Gerais e do Paraná. Sendo desenvolvida principalmente por agricultores familiares, a atividade é extremamente relevante do ponto de vista socioeconômico, principalmente pela geração de renda mensal.

É uma atividade que merece grande atenção da extensão rural por vir enfrentando um intenso processo de concentração e especialização da produção. Percebe-se, por um lado, uma redução no número de produtores e, por outro, um aumento na especialização dos estabelecimentos que continuam na atividade.

No ano de 2024, a Emater/RS-Ascar planeja assessorar, em 395 municípios gaúchos, cerca de 43% das 33.000 famílias que produzem leite para industrialização. As ações serão concentradas na produção eficiente de alimentos volumosos e no manejo correto das pastagens, buscando a intensificação dos sistemas de produção com viabilidade econômica.

Outras ações a serem priorizadas, são a criação correta dos animais jovens para reposição dos rebanhos, a melhoria da qualidade do leite produzido e o manejo sanitário dos rebanhos.



Dia de Campo voltado para a bovinocultura de leite em Erechim (outubro/2023)

Tabela 22 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	14.221
Gerenciamento da atividade leiteira		958
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	7.781 / 729.241.546
Organização de produtores	produtores / grupos	1.310 / 86
Manejo à base de pasto	produtores / hectares	9.770 / 69.850
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	13.312 / 273.197
Manejo sanitário do rebanho		7.157 / 144.991
Implantação e manejo de forrageiras	produtores / hectares	7.231 / 43.683
Irrigação de pastagens		1.008 / 2.989

3.3.2 ATERS Pecuarista Familiar

Pecuarista Familiar é um produtor tipificado pela Emater/RS-Ascar no final dos anos de 1990 e, posteriormente, reconhecido oficialmente através da Lei Estadual nº 13.515, de 13 de setembro de 2010, regulamentada pelo Decreto nº 48.316, de 31 de agosto de 2011. Entre outras características, possui como principal fonte de renda a produção de bovinos de corte e de ovinos, baseada em campos nativos, em áreas de até 300 hectares, com mão de obra predominantemente familiar.

A extensão rural gaúcha planeja assessorar, em 2024, 5.303 pecuaristas familiares, em 113 municípios gaúchos, localizados principalmente na Metade Sul e nos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul, regiões de maior concentração desse público.

Entre as ações priorizadas, destacam-se o melhoramento genético de bovinos e ovinos e a melhoria da alimentação dos rebanhos, através do assessoramento para a implantação e manejo de pastagens e para o melhoramento dos campos nativos. A Emater/RS-Ascar também envidará esforços no apoio à comercialização de animais e de lã crua, na qualificação e comercialização do artesanato com lã e na inserção desse público em políticas públicas que contribuam para a ampliação da sua renda e/ou melhoria das suas condições de vida.

Tabela 23 - ATERS Pecuarista Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	5.303
Manejo do rebanho bovino	cabeças	182.195
Manejo do rebanho ovino		93.138
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	1.025 / 36.909
Melhoramento genético ovino		818 / 41.104
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	1.173 / 22.164
Implantação e manejo de forrageiras		1.498 / 12.981
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	523 / 9.358 / 9.785



35º Fenovinos e 21ª Expoutono em Uruguaiana (maio/2023)

3.3.3 Outras Criações

A bovinocultura de corte, a ovinocultura, a apicultura, a meliponicultura, a avicultura colonial, a suinocultura e a caprinocultura têm grande relevância para a diversificação de oportunidades econômicas das propriedades rurais.

A Emater/RS-Ascar busca auxiliar na garantia da oferta de alimentos seguros e adotar sistemas de produção sustentáveis. Para tanto, a ação extensionista orienta sobre práticas que preservem a sanidade e o bem-estar animal, saúde pública e a sustentabilidade ambiental. A

segurança alimentar e a geração de renda advindos da diversificação da produção animal são muito importantes, pois permitem a melhoria das condições de vida das famílias do campo. Essas atividades contribuem no equilíbrio da oferta e no preço dos alimentos, na sua transformação em produtos artesanais, na utilização e produção de fertilizantes orgânicos, na agregação de valor à produção de grãos, no aproveitamento da mão de obra disponível e de pequenas áreas e no aumento da produtividade de frutas e grãos em razão da maior polinização realizada pelas abelhas.

A produção animal diversificada proporciona um efeito social que incentiva, de maneira significativa, a iniciação dos jovens na geração de renda, na diminuição do êxodo juvenil e no fomento à sucessão familiar.

Tabela 24 - Outras Criações

Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtores / cabeças	1.754 / 97.084
Ovinocultura (exceto pecuarista familiar)		287 / 14.462
Avicultura colonial	produtores	587
Suinocultura		1.255
Apicultura	produtores / colmeias	2.187 / 88.515
Meliponicultura		609 / 6.378



Emater fala sobre os benefícios e o manejo de abelhas em Encontro Abelheiro em Carazinho (novembro/2023)



Dia de Campo sobre capins BRS Capiçu e BRS Kurumi na pecuária de corte, na Fazenda Vale dos Plátanos em Derrubadas (outubro/2023)

3.3.4 Defesa Sanitária Animal

Entre as atividades executadas pela Emater-RS/Ascar junto à Seapi convém destacar o apoio às ações do Serviço Veterinário Oficial (SVO), representado pelo Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal (DDA). A ATERS contribui para a aplicação dos programas nacionais e estaduais de sanidade animal e para a manutenção do *status* sanitário dos rebanhos, focado na conscientização das comunidades rurais no que tange à aplicação da legislação de defesa agropecuária, além de ações específicas no controle de pragas e doenças com potencial de emergência sanitária. Dá-se atenção especial às zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos, pois podem impactar diretamente a saúde das famílias rurais.

As práticas executadas pelos extensionistas se referem a ações de educação sanitária com foco nas obrigações do produtor rural; no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina (TBV), da raiva bovina, de outras zoonoses e de possíveis emergências sanitárias; no cadastro das diferentes criações nos sistemas de controle das Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs); e no apoio ao Programa Sentinela na região de fronteira com os países vizinhos, onde a vigilância à sanidade dos rebanhos é estratégica. Devido à dimensão dos possíveis prejuízos causados para a bovinocultura gaúcha, a Emater-RS/Ascar também desenvolve um trabalho de acompanhamento do manejo de rebanhos, especialmente focado no controle do carrapato bovino nas pequenas propriedades de todo o Rio Grande do Sul, em parceria com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). Esse trabalho tem por objetivo, principalmente, a mitigação do fenômeno da resistência às diferentes classes de acaricidas disponíveis no mercado.



Campanha de vacinação contra a brucelose para garantir a sanidade do rebanho e a melhoria da condição de vida animal em Vacaria (abril/2023)

Tabela 25 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina	produtores	9.536
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor		10.150
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional - Programa Sentinela		3.684
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		3.000
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		9.312

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

Na prestação dos serviços de ATERS, a Emater/RS-Ascar busca por alternativas tecnológicas para os agricultores. O objetivo é proporcionar acesso a tecnologias sustentáveis, gerar produtos diferenciados e promover o uso conservacionista dos recursos naturais, minimizando impactos aos seres humanos e ao ambiente, se comparado às práticas da agricultura convencional.

Atualmente, destaca-se o uso de bioinsumos, respaldado por pesquisas e observações diretas. Simultaneamente, busca-se opções que reduzam a penosidade do trabalho, além de ferramentas de controle de gestão para os processos executados nas unidades de produção. Essas ações estratégicas têm o propósito de preservar ou melhorar a qualidade de vida, a produção e a produtividade das principais culturas e criações. Incentivam o uso de tecnologias, desde as tradicionais até as mais inovadoras, preferentemente de baixo custo e adaptadas às características das unidades de produção familiar, que, em geral, ocupam pequenas áreas. Além disso, promovem o desenvolvimento da infraestrutura nas propriedades, gerando benefícios significativos para as famílias rurais envolvidas.

3.4.1 Geoprocessamento

O geoprocessamento é uma poderosa ferramenta que possibilita a análise e visualização de informações geográficas com o objetivo de qualificar os serviços de ATERS para os beneficiários da Emater/RS-Ascar. Além disso, desempenha um papel fundamental na facilitação dos processos de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades.

Por meio do geoprocessamento, a Instituição objetiva fornecer suporte aos agricultores na criação de croquis das áreas, auxiliando no planejamento agropecuário, na obtenção de crédito rural, na condução de perícias de Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), em registro no Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT) e no CAR para a correção e inclusão de novos registros de propriedades rurais, bem como na subdivisão de poteiros para projetos de pastoreio rotativo, projetos de reservação de água, implantação de açudes de piscicultura e ações de recuperação e conservação ambiental.

A Emater/RS-Ascar espera também qualificar a gestão das diversas atividades executadas pela Instituição por meio da geolocalização das informações, aprimorando o planejamento e a execução dos trabalhos de ATERS.

Tabela 26 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtores / croquis	17.859 / 21.256
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtores / medições	5.134 / 5.700

3.4.2 Mecanização

A mecanização propiciou inúmeras vantagens para a agricultura gaúcha, possibilitando a execução das atividades agrícolas com maior facilidade, em escala produtiva, e com notável redução na penosidade do trabalho. No entanto, há desafios significativos nos dias atuais, sendo crucial o uso adequado de máquinas e de equipamentos para otimizar a produtividade e a produção de alimentos.

Em 2024, a atenção continuará voltada para a capacitação, especialmente diante da demanda por máquinas mais avançadas na produção agropecuária atual, que exigem manutenção frequente e ajustes precisos. As ações de ATERS estão concentradas na orientação sobre a aquisição, o dimensionamento, a operação, a regulagem e a manutenção de máquinas

e equipamentos com a finalidade de otimizar o uso, aumentar a eficiência do trabalho e estender a vida útil desses ativos.

Além disso, a assistência aos produtores será intensificada, com foco na regulagem de semeadoras, para garantir a deposição adequada de sementes. Pretende-se, ainda, aprimorar a regulagem das colhedoras para reduzir as perdas de grãos durante a colheita.

Para reforçar o compromisso com a agricultura sustentável, a Emater/RS-Ascar planeja introduzir práticas de conservação do solo e de água associadas à mecanização, o que incluirá o uso de implementos de plantio direto e técnicas de agricultura de precisão. Assim, objetiva-se obter não apenas a redução do impacto ambiental, mas também o aumento da produtividade a longo prazo, atentando-se principalmente aos benefícios sociais decorrentes dessas práticas.

Tabela 27 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	675
	máquinas/equipamentos	629



Segurança no uso de maquinário agrícola é tema de atividade em Nova Bréscia (abril/2023)

3.4.3 Secagem e Armazenagem

Armazenar grãos na propriedade rural não apenas garante um fornecimento constante de alimentos para o autoconsumo, mas também possibilita a venda dos produtos em momentos estratégicos, proporcionando maior estabilidade econômica e remuneração justa para os agricultores.

A Emater/RS-Ascar tem desempenhado um papel crucial nesse processo, ao apoiar o desenvolvimento de uma tecnologia própria de secagem e armazenagem, conhecida como "silo/secador". Essa tecnologia acessível e eficaz tem se disseminado por todo o Rio Grande do Sul, tornando-se uma referência para outros estados brasileiros. Com investimentos moderados, os produtores podem alcançar a autonomia necessária no beneficiamento e na estocagem de suas produções.

Além do aumento da capacidade de armazenagem, o armazenamento na propriedade também resulta em redução dos custos de pós-colheita, permite a colheita no momento ideal e oferece controle preciso da umidade e temperatura dos grãos, garantindo sua qualidade ao longo do tempo, tanto para consumo humano quanto para a alimentação animal.



Secagem, aeração e controle de pragas de grãos armazenados em silos secadores é tema de treinamento em Dois Lajeados (julho/2023)

Em 2024, a proposta de secagem e armazenagem continua sendo uma prioridade. O Programa Pró-milho/RS da SEAPI, em parceria com a Emater/RS-Ascar, continuará a fomentar o desenvolvimento de projetos de silos secadores. A ATERS manterá seu foco nessa atividade e estará empenhada no apoio aos agricultores à medida que buscarem soluções sustentáveis para a secagem e armazenagem de grãos, promovendo a segurança alimentar e a estabilidade econômica no nosso Estado.

Tabela 28 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	3.832
Construção de secadores solares de leito fixo	produtores / silos / toneladas	6 / 7 / 144
Construção de silos armazenadores		25 / 28 / 351
Construção de silos secadores		307 / 246 / 8.043
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		34 / 36 / 8.991
Elaboração de projetos de silos armazenadores		26 / 28 / 1.388
Elaboração de projetos de silos secadores		427 / 448 / 12.440
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		25 / 24 / 646
Orientações no manejo de silos armazenadores		338 / 440 / 31.129
Orientações no manejo de silos secadores		2.043 / 2.514 / 118.934
Readequação de silos secadores	produtores / toneladas	4 / 4 / 1.000
Fenação		799 / 10.421
Silagem de grão úmido		304 / 3.845
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		560 / 41.245

3.4.4 Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

A atuação da Emater/RS-Ascar em apoio às atividades de transição agroecológica inclui quatro pilares, a saber: i) minimização dos impactos da agricultura convencional; ii) substituição dos insumos convencionais por insumos de menor impacto ambiental; iii) conversão do sistema produtivo convencional para orgânico; e iv) inovação e participação ativa das famílias de agricultores familiares nos sistemas de comercialização e distribuição.

Algumas das práticas se traduzem, em um primeiro momento, em ampliar o uso de bioinsumos e da homeopatia na agricultura, a partir da perspectiva de substituição de insumos, para posteriormente se consolidar como princípios e práticas norteadoras de uma Agricultura Orgânica Certificada.

É fundamental o apoio dado no assessoramento às organizações reconhecidas pelo Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg), de responsabilidade do MAPA, nos seus diferentes mecanismos, quais sejam: Organização de Controle Social (OCS), exclusivo para agricultores familiares com Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ativo – 80% dos OCSs no Rio Grande do Sul são assessoradas pela extensão pública oficial; Sistema Participativo de Garantia (SPG) e Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) – dos quatro Organismos da Avaliação da Conformidade Orgânica (OACs) cadastradas no Estado, dois têm o apoio direto da Emater/RS-Ascar e das demais parcerias. Em relação à Certificação de Terceira Parte (Auditoria Privada) é comum o fornecimento de laudos de acompanhamento das atividades no processo de transição para a obtenção do reconhecimento do certificado de produto. O reconhecimento perante o SisOrg é fundamental para o acesso dos produtores ao mercado de orgânicos, assim como aos mercados institucionais, tais como PAA – no âmbito estadual e federal – e PNAE.

Tabela 29 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	7.456
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtores / grupos	431 / 92
Agricultura de base ecológica	produtores	7.386
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores / projetos	36 / 24
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		42 / 42



Utilização de compostos orgânicos e condicionadores de solo (pós de rocha) na composição do substrato na Agricultura de Base Ecológica, 46ª Expointer, em Esteio (agosto-setembro/2023)

3.4.5 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

As Plantas Bioativas incluem as medicinais, aromáticas, condimentares, produtoras de óleos essenciais e as de interesse agrônomo com uso potencial como fungicidas ou para proteção de plantas e de animais. A Emater/RS-Ascar, compreendendo a abrangência do tema e considerando que o conhecimento das plantas, especialmente as medicinais e condimentares faz parte da cultura, vem desenvolvendo com as famílias assistidas ações que enfocam diversas dimensões, tais como antropológica, pedagógica, ecológica, econômica e terapêutica.



Remédios homeopáticos como ferramenta estratégica no cultivo e manejo de plantas bioativas, inovação que a Emater apresentou na 46ª Expointer, em Esteio (agosto-setembro/2023)

O objetivo das ações de ATERS é promover o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies não só para a produção e consumo familiar (autocuidado), mas também como uma oportunidade de geração e agregação de renda para agricultores familiares. Cabe lembrar que a fitoterapia é uma das práticas integrativas e complementares de saúde reconhecidas e previstas no Sistema Único de Saúde (SUS), já adotada em vários municípios do Rio Grande do Sul. Para apoiar e qualificar as iniciativas, a Instituição oferece cursos regulares de formação nessa área, sendo o principal ofertado, desde 1998, pelo Centro de Treinamento de Nova Petrópolis (CETANP), em Nova Petrópolis. Esse município conta atualmente com o Programa Municipal de Fitoterapia, que disponibiliza 10 espécies de fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde, prescritas por profissionais da saúde. Outros municípios também estão buscando implementar essa iniciativa, que necessariamente envolve um esforço interinstitucional e multidisciplinar, no qual a Emater-RS/Ascar se insere como parceira.

Tabela 30 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	17.579
Hortos comerciais	pessoas / hortos	74 / 50
Hortos comunitários		1.602 / 159
Hortos domésticos		6.902 / 5.266
Hortos escolares	escolares / hortos	2.360 / 135
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	pessoas / ações	911 / 76
Resgate e identificação de plantas bioativas	famílias / grupos	12.164 / 1.291
Uso de plantas bioativas		12.001 / 1.298

3.4.6 Solos

A produção agropecuária está intimamente ligada às condições do solo, incluindo elementos, como porosidade, aeração e retenção de água. Esses fatores compõem um sistema complexo e biodiverso, que sustenta as atividades produtivas e humanas.

A Emater/RS-Ascar realiza ações específicas para a conservação e recuperação dos solos com o objetivo de melhorar suas características físicas, biológicas e químicas. Essa abordagem tem o intuito de preservar ou aumentar a capacidade de infiltração de água, retenção hídrica, desenvolvimento radicular e, conseqüentemente, a produtividade. Através de práticas de manejo que favorecem a preservação, obtém-se o aumento de matéria orgânica e a promoção de organismos benéficos.

Em 2024, mais de 20 mil produtores serão beneficiados por essas iniciativas. A interação dessas práticas conservacionistas resulta em um estabelecimento adequado das culturas, proporcionando maior resistência a eventos adversos e rendimentos mais favoráveis nas colheitas. A importância dessas ações reside na promoção da preservação ambiental e no uso sustentável dos recursos naturais.

Os eixos de trabalho planejados concentram-se na assistência técnica, extensão rural e social, alinhadas às diretrizes do sistema de plantio direto, gestão e conservação do solo e da água. Essas ações também estão integradas às práticas da agricultura de baixo carbono (ABC), construção de terraços para controle de enxurradas, controle na lotação de animais na integração lavoura-pecuária (ILP), uso de plantas de cobertura e recuperadoras de solo ao longo do ano, em especial no outono, além de descompactação e correção da acidez e da fertilidade do solo.

Tabela 31 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	22.000
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtores / hectares	741 / 6.186
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		2.363 / 30.642
Uso de plantas recuperadoras do solo		11.234 / 118.901
Descompactação de solo		3.199 / 33.538
Correção da acidez, fertilidade e adubação		11.848 / 124.307



Exposição de manejo de solos na Expoagro Afubra, em Rio Pardo (março/2023)

3.4.7 Energia Alternativa

Entre as atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar está a de facilitar o acesso a fontes de energia alternativa. Esse serviço se dá através da elaboração de projetos para acesso ao crédito, da organização de grupos para o compartilhamento de benefícios da geração de energia e seu melhor aproveitamento nas unidades de produção. Como alternativas de energia disponíveis estão a eólica, a biodigestão anaeróbica e a fotovoltaica, a qual possui grande destaque.

A partir de 7 de janeiro de 2023, a Lei nº 14.300/2022 retirou a isenção de impostos de novos projetos. O fim da isenção, em parte, foi atenuado pela retirada dos impostos federais

que incidem sobre os painéis fotovoltaicos, os quais passaram a contar com alíquota zero de Imposto de Importação, Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) e PIS/Cofins, até dezembro de 2026. Segue grande o interesse por parte dos consumidores na adoção dessa alternativa de geração de energia, especialmente em decorrência dos aumentos no custo de geração e de distribuição de energia.

A busca por projetos varia entre iniciativas individuais e compartilhadas. Esta última se consolidou por resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que permitiu a grupos de duas ou mais pessoas compartilhar os benefícios do sistema de geração de energia, sendo responsáveis por um sistema de microgeração ou minigeração dentro da mesma área de concessão ou permissão. Tanto a geração individual quanto a coletiva podem se conectar à rede convencional (a energia gerada nos painéis pode ser injetada diretamente), o que fez expandir o uso dos sistemas fotovoltaicos, mas a mesma possibilidade pode ser implementada a partir de geradores alimentados por biogás. O crédito, seja de instituições privadas, seja de editais públicos diretamente destinados para o setor, também é um fator decisivo para manter o interesse dos beneficiários.

Tabela 32 - Energia Alternativa

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	496
Energia alternativa	famílias / estabelecimentos	457 / 453
Energia de biodigestores		4 / 4
Energia eólica		1 / 1
Energia fotovoltaica (solar)		187 / 187

3.4.8 Bioinsumos

Os bioinsumos são uma ferramenta valiosa na perspectiva de avançar para sistemas produtivos mais sustentáveis na agropecuária brasileira e gaúcha. Atualmente seu uso é uma realidade e vem se expandindo na produção tanto vegetal como animal. Há uma demanda crescente de informações por parte de técnicos e agricultores sobre bioinsumos, demonstrando ser uma agenda estratégica. Em vista disso, a Emater-RS/Ascar está planejando atividades de formação com entidades de pesquisa e ensino, envolvendo técnicos e agricultores.

Cabe lembrar que, em 2019, o MAPA lançou o Programa Nacional de Bioinsumos, o qual define *bioinsumo* como:

todo produto, processo ou tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agropecuários, nos sistemas de produção

agrícolas, pecuários, aquícolas e florestais, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas, de micro-organismos e de substâncias derivadas, que interagem com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos. (BRASIL, 2019).⁴

Uma das iniciativas previstas corresponde à implantação de Unidades de Referência (URs) para acompanhar a aplicação e o resultado de diferentes tecnologias e produtos no âmbito das unidades produtivas, considerando que já há um número significativo de tecnologias, processos e produtos validados pela pesquisa. Já há, no Brasil, mais de mil bioinsumos registrados no MAPA, cuja lista, além de outras informações sobre esses produtos, está disponível no aplicativo *Bioinsumos*, desenvolvido pela Embrapa.

Tabela 33 - Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	697
Uso de bioinsumos na produção animal		106
Uso de bioinsumos na produção vegetal		608



Resultado da aplicação de bioinsumos em
lavoura de batata-doce, em Mariana Pimentel
(fevereiro/2023)



⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos/o-programa/conceitos>. Acesso em: 20 nov. 2023.

3.4.9 Homeopatia

A homeopatia é uma ciência que pode ser aplicada a todos os seres vivos. Na agropecuária, é capaz de proporcionar práticas mais sustentáveis na produção animal e vegetal, possibilitando a redução de contaminações residuais tóxicas típicas provocadas pelos defensivos agrícolas e medicamentos alopáticos e beneficiando consumidores e meio ambiente. Outra grande vantagem é a redução do custo de produção no manejo sanitário dos rebanhos e nos tratos culturais devido ao baixo custo dos preparados homeopáticos e à redução da frequência dos tratamentos químicos. Por esses motivos, o uso da homeopatia vem crescendo não só na atividade agropecuária, sobretudo no manejo da produção orgânica, animal e vegetal, mas também na substituição de insumos da produção convencional.



Remédios homeopáticos como ferramenta estratégica no cultivo e manejo de plantas bioativas, inovação apresentada pela Emater/RS na 46ª Expointer, em Esteio (agosto-setembro/2023)

As ações de ATERS executadas pela Emater/RS-Ascar, junto ao público assistido, consistirão na orientação dos agricultores sobre as diferentes possibilidades de uso de produtos homeopáticos nas práticas de manejo através de metodologias individuais, como visitas e consultas técnicas. Entretanto, uma especial atenção será dada aos métodos coletivos para a capacitação dos produtores rurais com o intuito de conferir autonomia às famílias assistidas.

Do ponto de vista do mercado consumidor, a utilização da homeopatia, no manejo sanitário, tem sido um estímulo para os consumidores darem preferência a esses produtos, tanto de origem vegetal como animal, com o objetivo de evitar a ingestão de produtos contaminados por agroquímicos e pelo uso de antibióticos.

Tabela 34 - Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.345
Uso de homeopatia na produção vegetal		590
Uso de homeopatia nas criações		964

3.4.10 Assessoramento à Gestão Rural

A gestão sustentável dos estabelecimentos pode ser considerada uma das questões mais importantes para o agronegócio. O agricultor individual é um tomador de preços, ou seja, não possui condições de defini-los na venda dos produtos nem na compra de insumos, excetuando-se alguns produtos bem específicos. O alcance desse produtor individual está na mensuração do uso de boas práticas de produção, na eficiência (otimização do uso dos recursos) e na eficácia (utilização da tecnologia certa).

A ATERS, por meio de ferramentas de gestão, colabora para o desenvolvimento das Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA). A evolução de uma UFPA possui várias fases, quais sejam: a vontade da família em mudar/ajustar; a compreensão sobre os pontos fortes e fracos do estabelecimento; a realização de ajustes técnicos (investimento a custo zero); se necessário, a implementação de novos investimentos financeiros; e a avaliação sistemática dos resultados.

Através das ferramentas de gestão, é possível obter indicadores econômicos, ambientais e agronômicos, que podem auxiliar na tomada de decisões das famílias. Com o apoio da Emater/RS-Ascar, as famílias podem fazer os ajustes necessários para realizar investimentos mais assertivos para a ampliação da renda, reduzir a penosidade do trabalho e realizar a abertura de novos negócios no meio rural, contribuindo para a sucessão e a permanência das famílias no campo.

Em 2024, a busca pela eficiência e eficácia continuará através da atividade de assessoramento à gestão da propriedade rural. Serão acompanhadas unidades de referência técnica (URTs) para geração de indicadores socioeconômicos e ambientais.

Tabela 35 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	1.187
Acompanhamento de URTs	famílias / URTs	65 / 64
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	1.140
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	19 / 19
Repactuação de planos de gestão rural		18 / 18
Acompanhamento de planos de gestão rural		26 / 26

3.5 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

A Emater/RS-Ascar, por meio de suas atividades de ATERS, pretende promover alternativas de geração de renda ao meio rural, como o estímulo a atividades relacionadas à agroindústria familiar, ao artesanato e ao turismo rural. São ações que permeiam a agropecuária, carregadas de história e tradições, e que vêm ganhando uma nova dimensão econômica, deixando de ser apenas uma complementação de renda e passando a se tornar, muitas vezes, a própria renda familiar.

A diversificação das atividades, para além da agricultura, é importante para o desenvolvimento econômico das propriedades e comunidades rurais, assim como para a manutenção dos jovens no campo. Dessa forma, a Instituição se empenhará em promover o desenvolvimento de habilidades produtivas não agrícolas, envolvendo homens, mulheres, jovens e idosos, com respeito às particularidades das propriedades rurais e ao contexto em que estão inseridas. As estratégias para alcançar esse objetivo incluem a realização de oficinas, capacitações, visitas e troca de experiências, entre outras abordagens.

3.5.1 Agroindústria

Os produtos das agroindústrias familiares têm, a cada dia, conquistado maior destaque entre os consumidores, resultado da boa qualidade da matéria-prima utilizada, dos métodos artesanais de produção, orientados pela tradição e costumes da diversificada população rural do Rio Grande do Sul. A agroindústria familiar gaúcha tem possibilitado a muitas famílias rurais de nosso Estado substancial melhoria de sua renda e de sua condição de vida. Tem se mostrado como uma atividade que oportuniza a manutenção da população idosa na vida econômica das propriedades rurais, a permanência dos jovens no campo e a igualdade econômica entre os gêneros.

Para Emater/RS-Ascar, as ações de assistência técnica e extensão rural direcionadas à agroindústria familiar são um de seus focos prioritários. Ao operacionalizar o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), apoia a implantação e legalização de agroindústrias da agricultura familiar nos 497 municípios do Estado.

Em 2024, em relação às ações associadas ao PEAF, pretende-se dar continuidade ao processo de sensibilização e discussão com os agricultores familiares e suas famílias sobre a possibilidade da agroindústria ser uma alternativa de viabilidade técnica e econômica para sua atividade rural. Direcionará ações para a orientação e apoio no atendimento às exigências e necessidades de instalação e formalização das agroindústrias e no processo de capacitação dos agricultores familiares e suas famílias em técnicas de processamento, boas práticas agrícolas de fabricação e de gestão.



Agroindústria Horta e Sabor em Mato Leitão
(novembro/2023)

Organizará, com a SDR e outras parcerias, eventos de comercialização que aproximem as agroindústrias familiares dos consumidores e que torne, cada vez mais, os produtos da agroindústria familiar gaúcha conhecidos no mercado.

Tabela 36 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Agroindústrias e respectivas famílias a serem assistidas	famílias / agroindústrias	3.714 / 2.803
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	famílias	812
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAF)	famílias / agroindústrias	509 / 432
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAF		1.399 / 1.082
Elaboração de projetos - agroindústrias	famílias / projetos	225 / 191
Assessoramento técnico junto a agroindústrias incluídas no PEAF	famílias / agroindústrias	2.030 / 1.523
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEAF		1.935 / 1.458

3.5.2 Artesanato

A atividade de artesanato no meio rural é geralmente executada pelas mulheres. Por meio do apoio da Emater/RS-Ascar, tem se fortalecido como uma alternativa para a geração da renda familiar. Para a confecção desse artesanato, os(as) artesãos(as) fazem uso de matérias-primas disponíveis e/ou produzidas nas respectivas unidades de produção. Além da geração de

renda, resgata a cultura étnica e a valorização do saber e fazer artesanal, bem como incentiva as práticas sustentáveis de manejo de recursos naturais, assim mantendo as principais características rurais.



Artesanato em palha de trigo na 3ª Expo Protásio, em Protásio Alves (novembro/2023)

A ATERS planeja aprimorar suas ações no artesanato rural, abrangendo os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos, os quais têm a finalidade de oferecer às famílias rurais uma alternativa viável de incremento de renda, resgate e valorização das tradições étnicas e conhecimentos dos saberes e fazeres artesanais, bem como integrando práticas sustentáveis de manejo, utilização e reutilização de matérias-primas das propriedades rurais, a organização de grupos com trocas de experiências e a inserção social.

Além disso, buscará contribuir para a valorização, qualificação e divulgação do artesanato rural, o que envolverá parcerias com entidades de modo a facilitar o acesso dos artesãos a espaços de comercialização, como feiras e eventos. Esses espaços representam uma importante ferramenta social de inclusão e socialização, proporcionando oportunidades de exposição e venda dos produtos artesanais, bem como o fortalecimento de vínculos e a troca de experiências.

Tabela 37 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoas	10.373
Artesanato rural		1.871
Habilidades manuais		8.717
Organização	pessoas / organizações	3.747 / 389
Comercialização de artesanato	artesãos / pontos de venda	2.002 / 400

3.5.3 Turismo Rural

As iniciativas de trabalho da Emater/RS-Ascar, no âmbito do Turismo Rural, têm como objetivo promover um modelo de desenvolvimento sustentável, fortalecendo a economia local e regional, ao mesmo tempo em que oferece uma fonte adicional de renda para a agricultura familiar. Essa atividade tem proporcionado a participação de todos os integrantes da família, incluindo as mulheres, os jovens e idosos, contribuindo para maior igualdade econômica entre os gêneros, a convivência geracional e a permanência dos jovens no meio rural, garantindo, assim, a sucessão rural. O público-alvo abrange agricultores familiares, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária e pescadores, que recebem orientação em práticas voltadas ao aprimoramento da hospitalidade e do atendimento ao turista, melhoria da infraestrutura das instalações e arredores, gestão do empreendimento, promoção da culinária local, participação e criação de eventos, bem como desenvolvimento e melhoria de produtos turísticos.

No ano de 2024, a Instituição continuará sua atuação nas ações em Turismo com foco na atividade como uma catalisadora do desenvolvimento local, incluindo o artesanato rural familiar, a gastronomia, a agroindústria e a gestão ambiental, bem como colaborando para a manutenção e para a valorização do patrimônio histórico e cultural das regiões exploradas. Essas ações serão realizadas em colaboração com entidades relacionadas ao turismo, tanto do poder público quanto do setor privado.



Turismo Rural em São José dos Ausentes é alternativa para o ano todo (janeiro/2023)



Município de Ivorá sedia visita técnica de turismo rural (outubro/2023)

Tabela 38 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	2.283
Eventos relacionados ao turismo	participantes / eventos	266.457 / 207
Melhoria em rotas e roteiros	famílias / estabelecimentos	746 / 653
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	272 / 41
Melhoria de atendimento ao turista	famílias / eventos	899 / 237
Produtos turísticos	produtores / rotas	698 / 125

3.6 APOIO AO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS E À ÁREA DE CRÉDITO

O crédito rural assistido é uma ferramenta para o desenvolvimento do campo à medida que, com o apoio da extensão rural, viabiliza implantar e consolidar as atividades produtivas planejadas pelas famílias e proporciona a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.



Empreendimentos da agricultura familiar atingidos pela estiagem são beneficiados com desconto nas operações de crédito (maio/2023)

A agricultura é uma atividade de elevado risco por estar suscetível à flutuação dos preços dos produtos vendidos, aos preços elevados dos insumos e a variações do tempo (estiagem ou excesso de chuvas). Para mitigar o risco, o crédito assistido e o Proagro têm por objetivo isentar

o produtor rural de obrigações financeiras relativas aos financiamentos rurais de custeio agrícola. As políticas de crédito rural contribuem para o crescimento da economia municipal, regional e estadual, para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida no meio rural.

O Pronaf e o Feaper, por exemplo, asseguram linhas de crédito de investimentos e de custeio para o fortalecimento das atividades nas unidades produtivas.

3.6.1 Assistência para Crédito Fundiário

A Emater/RS-Ascar desempenha um papel essencial no Programa Nacional de Crédito Fundiário, assegurando o acesso dos agricultores à política pública de financiamento de propriedades rurais por meio do desenvolvimento de projetos técnicos de crédito e de planejamento para as atividades produtivas a serem implantadas na unidade de produção. Além disso, a Instituição fornece assistência técnica e extensão rural e social às famílias beneficiárias. O objetivo da ATERS é promover a sustentabilidade social, produtiva e ambiental dos projetos implementados nas propriedades.

Para o ano de 2024, além do assessoramento prestado às famílias que, em algum momento, foram beneficiárias do Crédito Fundiário, está previsto o atendimento de ATERS a 400 famílias inclusas em Instrumento de Parceria com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), que acessaram o programa recentemente ou que acessarão no decorrer do ano. As atividades abrangem a elaboração de projetos para acesso ao financiamento bem como a implementação e o acompanhamento de projetos produtivos. A atuação contínua da ATERS com os beneficiários do crédito fundiário tem o propósito de apoiá-los na gestão financeira, contribuindo para que tenham a capacidade de cumprir seus financiamentos.

O Programa de Crédito Fundiário é crucial na promoção da sucessão rural, incentivando o envolvimento dos jovens e a sua permanência no campo. Aproximadamente metade dos participantes do programa são jovens que buscam ter seu próprio estabelecimento rural e investir na agricultura familiar por meio de inovações tecnológicas, possibilitando a geração de renda e a garantia da continuidade de suas atividades no campo.

Tabela 39 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Ações de crédito fundiário	famílias / hectares	832 / 7.248
Elaboração de parecer técnico	famílias	87

3.6.2 Crédito Rural

O crédito rural assistido é uma ferramenta utilizada pela Emater/RS-Ascar em suas ações de ATERS, que objetiva a elaboração de projetos técnicos e econômicos para os públicos assessorados para possibilitar o acesso aos recursos disponibilizados pelas políticas públicas, através do Plano Safra anual. Por meio do acesso ao crédito, em torno de 35.000 famílias fortalecem, anualmente, suas atividades com os investimentos no custeio, na infraestrutura produtiva e na comercialização, melhorando as condições sociais, ambientais, locais e regionais.

As políticas públicas de acesso ao crédito, como o Pronaf, o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) e o Feaper, permitem melhorias ambientais, como a implantação de pastagens e fortalecimento de campos nativos, o acesso às energias renováveis, as tecnologias de armazenagem e de irrigação, as estruturas de agroindústrias e feiras e a aquisição de veículos utilitários, promovendo o fortalecimento das unidades produtivas.

Anualmente, são elaborados em torno de 40.000 projetos de crédito. Esses agricultores são assistidos, de forma integral, para que obtenham sustentabilidade da unidade familiar, pois os recursos financeiros injetados nas propriedades contribuem com o desenvolvimento tecnológico das atividades e fomentam a gestão dos recursos disponíveis.



Extensionistas participam de capacitação sobre crédito rural em Passo Fundo (agosto/2023)

Nesse contexto, o crédito rural é uma importante ferramenta de extensão rural e corrobora com a melhoria da infraestrutura produtiva, aumento da produção, produtividade, renda e condições de vida das famílias rurais, além de auxiliar na dinamização da economia local, fortalecendo o desenvolvimento do município.

Tabela 40 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito	produtores	20.559
	projetos	24.844
	laudos	4.654
ATERS FEAPER*	famílias	3.283
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtores / propostas	1.774 / 2.058

*Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.

3.6.3 Seguro Agrícola

O Proagro, criado em 1973, tem o objetivo de isentar o produtor rural de obrigações financeiras relativas aos financiamentos rurais de custeio agrícola, dos quais o agricultor se torna devedor de agentes financeiros. O Seguro busca mitigar os prejuízos, quando a receita da lavoura assistida sofrer uma redução em função de eventos climáticos, de pragas ou de doenças sem controle.

Em 2004, foi criado o *Proagro Mais* para atender aos produtores vinculados ao Pronaf nas operações de custeio agrícola e para cobrir parcela do investimento. O *Proagro Mais*, além de cobrir a parcela do financiamento, possibilita aos produtores uma garantia de renda mínima, visto que eventos climáticos, como a estiagem, por exemplo, causa impactos em todas as atividades da família, afetando sua capacidade de resiliência em manter as atividades produtivas.

A Emater/RS-Ascar atua na realização de perícias nos estabelecimentos rurais atingidos, contratada pelo agente financeiro, a partir das demandas dos produtores conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central. Foram realizadas 29.788 perícias em 2020, 8.830 perícias em 2021, 19.176 perícias em 2022, e 16.502 perícias até 31 de outubro de 2023.

Tabela 41 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtores / laudos	573 / 617

3.7 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

A inserção nos mercados, em seus distintos canais de comercialização, é um objetivo que deve ser sempre pretendido nas cadeias econômicas da agricultura familiar. É a forma de garantir a autonomia das pessoas envolvidas no que se denomina de processos produtivos da agricultura.

A garantia de comercialização proporciona a tranquilidade para produzir, para escolher o ramo de negócio no qual a família ou o empreendimento rural pode atuar, gerando renda e construindo um futuro sustentável, tanto no aspecto social quanto econômico do grupo familiar. Assim, agir no sentido de fortalecer os agricultores e suas organizações para que ocupem os espaços de comercialização é fundamental na manutenção da agricultura familiar e na permanência das pessoas no ambiente rural, com qualidade de vida e com futuro que seja positivo.

3.7.1 Cooperativismo e Associativismo

O Programa de Extensão Cooperativa (PEC) é executado pela Emater-RS/Ascar, que faz o assessoramento às cooperativas e às associações com o objetivo de introduzir boas práticas de gestão, bem como o aprimoramento das atividades produtivas e educacionais nas organizações da agricultura familiar, além de buscar melhorar sua competitividade e inserção em mercados e promover a interação entre os cooperados e as cooperativas. Essas ações contemplam não somente o apoio à criação de novos empreendimentos coletivos rurais com fins econômicos e de fomento a atividades de intercâmbio, mas também a mediação para acessar novos canais de comercialização institucionais e privados.



Seminário Cooperativismo e Mercado Institucional de Alimentos
em Lagoa Vermelha (junho/2023)

Para o desenvolvimento dessa atividade durante o ano de 2024, a Instituição prestará o assessoramento a aproximadamente 120 cooperativas e 20 associações, o que corresponde a mais de 20.000 famílias associadas. As ações voltadas para cooperativas obedecem a um plano de atividades, atualizado anualmente, oriundo do plano de negócios do empreendimento. Assim, as atividades que envolvem apenas a organização individual ou coletiva de cooperativas constituem a rotina desse trabalho de extensão, que integra gestores, cooperados e, em alguns casos, empregados das cooperativas.

Entre as metas de execução, também se destacam as atividades para incentivar maior participação de mulheres e jovens nas cooperativas e a qualificação com os potenciais compradores institucionais de alimentos da agricultura familiar.

Tabela 42 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação	cooperativas	39
ATERS para cooperativas		113
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)		112
ATERS a cooperativados	cooperativados	2.565
ATERS para associações	associações	17
Pactuação de projetos de gestão	projetos	15

3.7.2 Piscicultura

A piscicultura é a alternativa de aumento da produção de proteína animal que se apresenta na atualidade. Nos últimos anos, estados como Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a partir da introdução do sistema integrado de produção de tilápias, elevaram a produção nacional, que somada às outras espécies, atingiu 860.365 toneladas em 2022 (Anuário Peixe BR 2023)⁵.

O Rio Grande do Sul é praticamente o único produtor de carpas no Brasil em função do clima do Estado, que é mais frio, permitindo a criação dessas espécies durante todo o ano. Já as tilápias apresentam, conforme a região, até mesmo a possibilidade de suportarem o frio do inverno sem mortalidade. Porém, seu período de crescimento ideal se dá entre o final de setembro e início de maio, competindo, assim, com a produção dos demais estados produtores que possuem clima mais ameno.

⁵ Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Em termos de adaptação ao clima do Estado, é possível a criação das espécies Carpa Capim (*Ctenopharingodon idella*), Carpa Húngara (*Ciprinus carpio*), Carpa Cabeça Grande (*Hypophthalmichthys nobilis*) e Carpa Prateada (*Hypophthalmichthys molitrix*), bem como de espécies nativas, como traira (*Hoplias malabaricus* e *H. Lacerdae*), piava (*Leporinus obtusidens*), jundiá (*Rhandia quelen*) e lambari (*Astianax spp*). Contudo, essas espécies nativas são criadas

em pequena escala em razão da demora de crescimento quando comparadas às carpas e tilápia (*Oreochromis niloticus*).

A ação da Emater/RS-Ascar para 2024 se concentrará no grande número de produtores familiares que produzem pescado para a alimentação de suas famílias, comunidades, e que comercializam os excedentes, assim como na orientação a sistemas mais tecnificados de produção.



Boas práticas de produção em piscicultura, na 46ª Expointer, em Esteio (agosto-setembro/2023)

Tabela 43 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultores	3.900
Despesa	piscicultores / toneladas	1.204 / 1.802
Introdução de alevinos	piscicultores / alevinos	2.759 / 3.160.152
Licenciamento Ambiental Estadual	piscicultores / viveiros	10 / 6
Licenciamento Ambiental Municipal		33 / 56
Manejo de viveiros		2.928 / 4.880
Projetos de viveiros elaborados		46 / 67
Reforma de viveiros		151 / 183
Construção de viveiros		99 / 117
Laudos de construção de viveiros	piscicultores / laudos	53 / 53
Comercialização - mercado institucional	projetos	25
Comercialização - piscicultores	piscicultores / toneladas	1.088 / 1.772

3.7.3 Abastecimento de Alimentos

As ações da Emater/RS-Ascar em abastecimento tem como foco a inclusão do público assessorado nos mercados público e privado, visando fomentar a comercialização da produção de alimentos da agricultura familiar e PCTs bem como contribuir para a reprodução social das famílias e a geração de renda nas propriedades. Envolvem desde a organização da produção, do processo de gestão e da distribuição da oferta desses alimentos, inclusive com o incentivo a processos coletivos, até a viabilização de espaços para comercialização em feiras, fomentando as vendas em cadeias curtas e o apoio na promoção de estratégias de marketing para alavancar negócios nos mercados locais/regionais.

As atividades envolvem organização da produção sazonal, conforme necessidade dos mercados, e o estímulo a estudos de mercado para criação de produtos com foco nas novas demandas do público consumidor, respeitando as boas práticas de produção. Ainda, são dispendidos esforços na divulgação de informações para a participação nos mercados institucionais, como PAA e PNAE, promovendo o entendimento das legislações e formas de acesso aos mercados.

Também é realizado o assessoramento às escolas estaduais e federais e às prefeituras municipais no PNAE; e às organizações e entidades governamentais no PAA, fomentando as compras de alimentos da agricultura familiar, conforme previsto em legislação, assim como a adequação da oferta e da demanda local. Dessa forma, colabora-se para a melhoria da qualidade da alimentação servida aos escolares e aos públicos beneficiários dos programas de compras públicas da agricultura familiar.

Tabela 44 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	4.979
Abastecimento local/regional. Produção em base ecológica	famílias / feiras* / feiradas**	686 / 193 / 9.184
Abastecimento local/regional. Produção convencional		2.410 / 408 / 22.334
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores	famílias / cooperativas / projetos	1.090 / 29 / 300
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAA	organizações e/ou entidades governamentais	114
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	2.825 / 84 / 3.102
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.806 / 350

*Feira é a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Feirada é a repetição dessa unidade de feira em dia diferente.

3.8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A capacitação de agricultores exige experiência e conhecimento dos responsáveis pela atividade. A qualificação do público assistido, ao se utilizar de princípios da andragogia, deve buscar sempre melhorar o “saber fazer” dos cursistas, proporcionando experiências inovadoras, descobrindo competências e qualificando as suas práticas, de forma que leve a um processo de reflexão que possibilite a apropriação de novas informações e a geração de conhecimentos em

um ambiente coletivo de aprendizagem – presencial ou virtual.



1º Curso de (Des)Envolvimento para Mulheres Rurais no CETAM, em Montenegro (julho/2023)

Essas ações da Emater/RS-Ascar de capacitação e qualificação acontecem em todas as áreas do desenvolvimento rural, agrícola ou não, sempre descortinando cenários técnicos, econômicos, sociais e ambientais. Além de abordar os processos produtivos, são temas constantes no processo de qualificação executado pela Emater/RS-Ascar a gestão e inter-relação com as outras atividades do rural.

As atividades de qualificação no formato virtual ocorrem através da utilização de plataforma de ensino a distância, hospedada no servidor da Instituição, bem como por meio de outras ferramentas digitais disponíveis. Na modalidade presencial, as atividades de capacitação acontecem nas localidades assistidas pela Instituição e nos Centros de Treinamento, distribuídos em algumas regiões do Rio Grande do Sul. Os cursos oferecidos pelos Centros de Treinamento são agendados no ano anterior à sua execução pela equipe de instrutores, sendo executados ao longo do ano, nas épocas mais adequadas, e buscam aprofundar o conhecimento dos cursistas nas suas diversas áreas de atuação.

Tabela 45 - Capacitação e Qualificação de Agricultores

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em Centros de Treinamento*	participantes / turmas	2.295 / 153

* SISTREINA.

4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS

Em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), a ação da Emater/RS-Ascar proposta na diretriz *Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais* tem por objetivo: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”⁶, tendo por base a fragilidade dos recursos naturais disponíveis e o compromisso de toda a coletividade na sua preservação.

Esse comprometimento com a sustentabilidade ambiental, assumido pela Emater/RS-Ascar, coloca-se de forma transversal a todas as ações executadas, seja no âmbito do Desenvolvimento Social e Humano, seja no de Desenvolvimento Econômico, o que reforça a perspectiva sistêmica e norteadora dos serviços de ATERS para as famílias e comunidades do meio rural.

As atividades projetadas têm por objeto a gestão ambiental, o saneamento, a melhoria das condições habitacionais, a conservação de água e a proteção da agricultura contra prejuízos sanitários, econômica e ambientalmente significativos.

4.1 GESTÃO AMBIENTAL

A atividade de Gestão Ambiental, desenvolvida pela Emater/RS-Ascar, corresponde à implementação de ações de educação ambiental não formal junto aos públicos assessorados e aos alunos de escolas urbanas e rurais. Apoia a promoção de uma melhor relação com o ambiente nas propriedades rurais e na adequação às exigências legais através de boas práticas de manejo dos solos, água e vegetação, disposição adequada dos resíduos e conscientização das famílias para uma relação mais harmônica e sustentável com o ambiente.

Além disso, a ATERS em Gestão Ambiental auxilia os agricultores em relação à elaboração e retificação do CAR para a obtenção dos recibos dos imóveis, bem como contribui

⁶ BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

para a elaboração e implantação dos Planos de Recuperação Ambiental (PRAs), ambas políticas públicas implantadas pelo governo federal e apoiadas pela Emater/RS-Ascar na sua execução.

Com relação ao cadastramento do uso de água, as ações consistem em orientar acerca do preenchimento do SIOUT e encaminhar as solicitações de outorga e dispensa de outorga de uso da água para os agricultores assessorados com vistas à regularização das atividades que demandam captação de água das bacias hidrográficas. A Instituição também fornece orientações sobre a implementação da Certificação Agroflorestal para a regularização de manejos e exploração de agroflorestas junto à SEMA.

A prática do saneamento ambiental, como parte da atividade de Gestão Ambiental, consiste na orientação para uso conservacionista dos recursos naturais, para a recuperação de áreas degradadas e para o controle de proliferação de vetores causadores de doenças.

Pretende-se, em 2024, realizar 6 (seis) capacitações técnicas das equipes regionais em ações ambientais estratégicas para a ATERS, tais como orientações para regularização dos usos de águas superficiais, CAR e restauração ambiental de propriedades rurais, além de seguir os planejamentos municipais nas práticas da gestão ambiental.



Emater/RS-Ascar conscientiza sobre preservação ambiental na 46ª Expointer, em Esteio (agosto-setembro/2023)

Tabela 46 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participantes / eventos	5.065 / 222
Educação ambiental nas escolas	escolas	293
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	2.024 / 2.057
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOU)	famílias / cadastros	2.252 / 2.273
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	famílias / planos	43 / 41
Laudos e vistorias	famílias / laudos	179 / 160
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	famílias / propriedades	2.778 / 2.771

4.2 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

As ações de Defesa Sanitária Vegetal da Emater/RS-Ascar têm por objetivo assegurar a qualidade e a produtividade das culturas agrícolas no Rio Grande do Sul, destacando a importância dos aspectos ambientais e da segurança dos produtores, aplicadores e consumidores. A Instituição colabora com órgãos oficiais de fiscalização e controle, como o Departamento de Defesa Vegetal (DDV) da SEAPI, para implementar ações que incluem educação sanitária, treinamentos em boas práticas agrícolas, inspeção de pulverizadores, prevenção e manejo integrado de pragas e doenças vegetais.

As ações de educação sanitária são cruciais no controle das ameaças fitossanitárias, fornecendo informações sobre práticas de manejo, monitoramento de pragas e doenças, e métodos de prevenção. Essas medidas buscam preservar a integridade das lavouras e promover a sustentabilidade das práticas agrícolas, garantindo benefícios sociais e ambientais.

Em 2024, a realização de treinamentos para agricultores e a inspeção de pulverizadores, inseridas no Projeto INSPECIONA-RS, terão impacto significativo na prática de aplicação de agroquímicos no Estado. A capacitação dos agricultores tem por finalidade assegurar a aplicação precisa, eficiente e segura desses produtos. Os treinamentos abordarão a escolha, o manuseio e a aplicação adequados dos produtos, o uso de equipamentos de proteção individual e a correta destinação de embalagens, sempre de acordo com as condições climáticas e ambientais favoráveis. A inspeção de pulverizadores tem o intuito de garantir seu bom funcionamento, contribuindo para a eficácia e a segurança das operações agrícolas.

A atuação da Emater/RS-Ascar na área de Defesa Sanitária Vegetal fortalece o setor agrícola do Rio Grande do Sul e colabora para a segurança alimentar da população gaúcha com práticas que respeitam a saúde pública.

Tabela 47 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico	produtores	4.102
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		3.897
Treinamento de aplicadores	peessoas / cursos	1.598 / 98
Inspeção de pulverizadores	peessoas / pulverizadores	1.025 / 824
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtores	7.967



Emater capacita produtores do município de Severiano de Almeida em Boas Práticas na Aplicação de Defensivos Agrícolas (abril/2023)

4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

Apesar de, no Rio Grande do Sul, o regime anual de chuvas ser considerado adequado para as principais culturas, persiste a questão de que as precipitações não estão bem distribuídas, seja em diferentes estações do ano, seja em termos geográficos. Esse cenário pode resultar em frequentes episódios de estiagem em determinados períodos ou regiões, afetando negativamente não apenas a produtividade agrícola, mas também o bem-estar social da população.

A Emater/RS-Ascar persistirá no desenvolvimento e acompanhamento de projetos destinados à construção de infraestruturas para o armazenamento de água e para sistemas de irrigação. Cada projeto elaborado para os produtores receberá o suporte técnico institucional essencial para sua elaboração, permitindo-lhes acesso às políticas públicas e à gestão eficiente do manejo da irrigação e dos recursos hídricos, conforme suas necessidades.

No ano de 2024, a Instituição continuará a apoiar projetos voltados para a construção de cisternas, de açudes e de sistemas de irrigação, com especial ênfase nas técnicas de aspersão, microaspersão e gotejamento. Essas iniciativas não só fortalecerão a produção de alimentos, como o cultivo de grãos e de hortaliças, mas também terão impactos positivos na segurança hídrica, colaborando para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades rurais.



Governo do Estado lança edital para projetos de irrigação (agosto/2023)

Tabela 48 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtores	1.929
Projetos de cisternas	produtores	189
	projetos elaborados / laudos	158 / 186
Projetos de microaçudefes	produtores	710
	projetos elaborados / laudos	582 / 583
Projetos de irrigação	produtores / hectares assistidos	325 / 967
	projetos elaborados / laudos	241 / 199

4.4 SANEAMENTO BÁSICO

A ATERS desenvolve ações educativas que têm o propósito de prevenir doenças transmitidas pela água e de proporcionar a conservação dos recursos naturais, em conformidade com a legislação ambiental. Concentra-se na orientação de famílias rurais e comunidades tradicionais sobre técnicas para o abastecimento de água, tratamento de esgoto doméstico e destinação adequada de resíduos sólidos, buscando promover melhorias nas condições sanitárias dos estabelecimentos, que resultem em impactos diretos na saúde das famílias e comunidades.

As famílias são orientadas a respeito da legislação ambiental e de procedimentos para a proteção de nascentes, de APPs e recuperação de áreas degradadas. Essas ações promovem a infiltração da água no solo, o abastecimento dos aquíferos subterrâneos e a manutenção da qualidade da água disponível nas bacias hidrográficas.

As práticas de saneamento básico contribuem para gerar benefícios socioeconômicos, mantendo a qualidade e a disponibilidade da água em períodos de estiagem. São adotadas boas práticas agrícolas de manejo e conservação dos solos para evitar processos erosivos, perda de fertilidade, contaminações diversas e o carregamento de matéria orgânica superficial para os cursos d'água, o que poderia causar a mortandade de peixes e o desequilíbrio no ecossistema local, como a infestação de mosquitos, que tornam o trabalho no ambiente rural mais hostil e penoso.

Apesar dos esforços significativos da ATERS em busca de tecnologias adaptadas e de baixo custo para famílias rurais, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, o principal desafio para o desenvolvimento dessa atividade ainda reside na alocação de recursos e políticas públicas adequadas.

Tabela 49 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	9.737
Redes coletivas de água	famílias / redes / análises	392 / 45 / 42
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		371 / 299 / 253
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	95 / 91
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	811 / 754
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	2.662 / 2.284
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	102 / 102
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	2.431 / 2.259
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	famílias	5.788
ATERS em poços perfurados pela SEAPI	peessoas	570



Projeto de proteção de nascentes de água é destacado na Semana do Meio Ambiente, em Monte Belo do Sul (junho/2023)

4.5 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

As ações de ATERS em Moradia, Habitação e Paisagismo têm como objetivo a melhoria da moradia, o embelezamento e a organização da propriedade como um todo, a qual proporcionará espaços mais acolhedores, saudáveis, sustentáveis, ambientalmente diversificados, além de melhor qualidade de vida às famílias assessoradas.



1º Fórum Gaúcho de Paisagismo e Turismo Rural em Ametista do Sul (outubro/2023)

A realidade do meio rural é bastante diversificada em termos de condições das moradias nas propriedades rurais: umas com boas moradias, mas com problemas nos arredores, o que inclui tanto a presença de entulhos, como a falta de proteção paisagística e solar, a qual melhora as condições do meio ambiente; e em outras, verifica-se uma

fragilidade muito grande nas próprias moradias, sem condições de habitabilidade, especialmente para os públicos mais vulneráveis, exigindo maior atenção e apoio de políticas públicas para o acesso a moradias dignas.

A atividade engloba o desenvolvimento de ações educativas, as quais buscam valorizar as propriedades rurais e fortalecer a autoestima das famílias do campo, incorporando também os saberes étnicos e culturais das famílias e das comunidades rurais para tornar os espaços habitáveis, embelezados, aconchegantes e acolhedores. As ações de ATERS ocorrerão através de fóruns, seminários, cursos e projetos de melhorias no âmbito das propriedades, das comunidades e das regiões.

As atividades serão desenvolvidas com base na realidade de cada local/município, considerando as características do ambiente natural, no qual as famílias estão inseridas, buscando sempre as parcerias em todas as instâncias e setores relacionados.

Tabela 50 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	famílias	3.464
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		3.350

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PAT apresenta as ações de ATERS propostas pela Emater/RS-Ascar para o ano 2024, sistematizadas a partir das atividades e das metas planejadas pelos 497 escritórios municipais, tendo por base as necessidades, demandas e prioridades, definidas com as famílias e comunidades assessoradas e com a participação de parcerias. Essas prioridades definidas pela via ascendente são compatibilizadas com as metas pactuadas pela via descendente, incluindo governos estadual e municipal do Rio Grande do Sul e o governo federal.

Essa pactuação entre a Emater/RS-Ascar e as instâncias governamentais incorpora as propostas de diversas políticas públicas, destacando-se as estabelecidas pelo Governo do Estado, através da SDR e da SEAPI, para alavancar o processo de desenvolvimento das famílias e do próprio meio rural do Rio Grande do Sul.

Por meio da prestação dos serviços de ATERS, a Instituição oferta capacitação, assessoria e assistência técnica às unidades de produção familiar e seus diferentes sistemas de produção planejados no Estado, considerando as dimensões sociais, econômicas e ambientais; apoia estratégias inovadoras de processos e tecnologias para o aumento da produção e produtividade e para maior eficiência e eficácia na produção agropecuária, em especial aos agricultores familiares com maior inserção no mercado; assessora na organização e na participação cidadã a partir de ações específicas às famílias e às comunidades, incluindo as mulheres, jovens, idosos e aos homens; viabiliza o acesso às políticas públicas, através da divulgação das políticas disponíveis; e ainda assume um papel de mediação, aproximando a população rural dos prestadores de diversos serviços públicos, cujos equipamentos, em geral, estão situados nos centros urbanos dos municípios.

Esse público atendido do rural abrange: agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades indígenas e quilombolas, assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores artesanais, médios produtores, agricultores urbanos e periurbanos, priorizando a população vulnerável do meio rural.

Para a execução das atividades previstas, são utilizados diversos métodos de ATERS, como visitas, reuniões, cursos, dias de campo, seminários, contatos técnicos, oficinas, entre outros, os quais estão baseados na participação ativa das famílias assistidas e no incentivo ao diálogo, valorizando a troca de saberes e respeitando as especificidades culturais, étnicas, sociais e econômicas dos diversos grupos que compõem o público da Instituição.

Planejadas essas ações, é objetivo da Emater/RS-Ascar contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental das famílias, garantindo a sua segurança e soberania alimentar, sua capacidade de reprodução da força de trabalho, o acesso à geração de renda, permitindo a melhoria de suas condições de vida, bem como contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios e do próprio Estado do Rio Grande do Sul.

A incorporação dessa dimensão da sustentabilidade, associada ao desenvolvimento das famílias, das comunidades, dos municípios e do Estado do Rio Grande do Sul, integra-se ao conceito de desenvolvimento sustentável proposto pela ONU: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.”⁷.

⁷ BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

6 GOVERNANÇA

O Plano Anual de Trabalho (PAT) tem sua análise realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e pelo Conselho Administrativo (CONAD) da Ascar, com o propósito de avaliar os dados, as informações e as atividades propostas para o planejamento da Instituição para o ano de 2024, bem como de fortalecer a política pública de ATERS do Rio Grande do Sul. As instituições e órgãos que integram o Conselho Deliberativo são os seguintes:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COIMPAHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-SUL – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAM. DA REGIÃO SUL
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CASA CIVIL)
16. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
17. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
18. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
19. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
20. SDR – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
21. SEAPI – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
22. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
23. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
24. SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
25. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
26. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051 Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/emater_rs



www.facebook.com/EmaterRs



www.youtube.com/EmaterRs



www.twitter.com/EmaterRs



<https://www.emater.tche.br/site/tvemater/index.php>

Rio Grande Rural - rgrural@emater.tche.br